

Edição Suplementar

GM GRADUAÇÃO
EM MOVIMENTO
CIÊNCIAS DA SAÚDE

*RESUMOS DOS
PROJETOS
INTEGRADORES*



Saúde Coletiva

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Gervásio Oliveira – Presidente

Milena Oliveira – Conselheira

Pedro Daltro – Conselheiro

Vanessa Oliveira – Conselheira

DIRETORIA GERAL

William Oliveira – Presidente

Ihanmarck Damasceno – Vice-Presidente Acadêmico
e de Relações Institucionais

Carolina Degaspari – Vice-Presidente de Marketing e Relacionamento

Valdemir Ferreira – Vice-Presidente de Finanças

DIRETORIA UNIDADES

André Auster Portnoi – Diretor da Unex Faculdade de Excelência de Itabuna

Andrei Melo – Diretor das Faculdades UniFTC
de Juazeiro e UniFTC de Petrolina

Kleber Rana Fernandez – Reitora do Centro Universitário UniFTC de Salvador

Marcly Pizzani – Reitora da Unex Centro Universitário
de Excelência de Feira de Santana

Milena Bahiense Almeida – Diretora da Unex Faculdade
de Excelência de Jequié

Renato de Souza Cabral – Reitor da Unex Centro Universitário
de Excelência de Vitória da Conquista

GERÊNCIAS

Rodrigo Francisco de Jesus – Gerente dos cursos de Saúde
da Rede UniFTC/ UNEX

Luciano Sousa de Castro – Gerente dos cursos de Humanas e Exatas
da Rede UniFTC/ UNEX

Fabrício Pereira de Oliveira – Gerente de Inovação, Extensão
e Relacionamento da Rede UniFTC/ UNEX

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Revista Graduação em Movimento – Ciências da Saúde
– Edição Especial – Resumos integradores – Rede
UniFTC/Unex vol.4, n.1. (Janeiro 2025) - Salvador- BA.

Semestral

ISSN Eletrônico - 2764-4650
ISSN Impresso - 2764-4642

1. Título. II. Saúde. III. Periódicos

EXPEDIENTE

Coordenação de Pesquisa,
Iniciação Científica e Editora Chefe
Letícia Maróstica de Vasconcelos

Editora Científica
Helisângela Acris Borges de Araújo

Editora – Executiva da GM - Saúde
Ceslaine Santos Barbosa

Editor - Gerente
Makson de Jesus Reis

Capa e Diagramação
Equipe UniFTC

**A revisão, normatização e tradução
dos artigos e resumos apresentados
são de inteira responsabilidade dos
autores e colaboradores desse
conteúdo.**

Permitida a reprodução, total ou
parcial, desde que citada a fonte.

Atribuição - Compartilha
Igual CC BY-SA



**NORMAS PARA
PUBLICAÇÃO ACESSO:**
<https://periodicos.uniftc.edu.br>

Conselho Consultivo da edição suplementar

Rodrigo Francisco de Jesus

Rodrigo da Silva Sampaio

Letícia Maróstica de Vasconcelos

Adriana da Silva Miranda

Alane Jesus de Brito

Aline Nataly Soares Vital

Beatriz Oliveira Rabelo

Darcton Souza de Aguiar

Ícaro Ribeiro Cazumbá da Silva

Lorena Lôbo Brito Morbeck

Louise Santos Fernandes de Jesus

Maria Solange Palmeira

Tahise Magalhães de Oliveira

Sumário

SAÚDE COLETIVA

- A RELEVÂNCIA DO MONITORAMENTO À SAÚDE DO IDOSO**
7

- EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE CÂNCER DE MAMA EM HOMENS**
11

- EPIDEMIA DA DENGUE: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PARTICIPAÇÃO POPULAR**
12

- EPIFISIÓLISE PROXIMAL DO FÊMUR**
13

- EQUIDADE NA ATIVIDADE FÍSICA: SOLUÇÕES INOVADORAS PARA ACESSO E INCLUSÃO NAS PRÁTICAS DE EXERCÍCIOS**
14

- EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE PARA IDOSOS EM ASILO**
15

- EQUOTERAPIA EM FOCO: IMPLEMENTAÇÃO DO TRATAMENTO NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE**
16

- ESPIRITUALIDADE E SAÚDE MENTAL EM MEIO A PANDEMIA**
18

- ESTRATÉGIA PARA REDUZIR O ESTIGMA À PESSOA COM SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV/AIDS)**
19

- ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO PARA PESSOAS COM OBESIDADE MÓRBIDA NA ATENÇÃO BÁSICA**
20

- FACILITANDO E OTIMIZANDO O ACESSO AO SETOR PRIMÁRIO ATRAVÉS DO APRIMORAMENTO DO CONECT SUS**
21

- FARMAALERTA: ESTRATÉGIA TECNOLÓGICA DE CONSCIENTIZAÇÃO CONTRA AUTOMEDICAÇÃO E USO INDISCRIMINADO DE REMÉDIOS**
22

- FATORES ASSOCIADOS À ANOREXIA NERVOSA**
23

FORTALECENDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PROGRAMA SAÚDE NAS ESCOLAS POR MEIO DE UM JOGO EDUCATIVO

24

FORTALECENDO A PARTICIPAÇÃO POPULAR E A MELHORA DA COMUNICAÇÃO DE IDOSOS E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE, POR MEIO DE UM APLICATIVO

25

FORTALECENDO A PARTICIPAÇÃO POPULAR NO SUS ATRAVÉS DAS ESCOLAS

26

FORTALECENDO ITINERÁRIO PARA O CUIDADO DA ENDOMETRIOSE

27

FORTALECENDO O SUS QUE MERECEMOS: AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PARA TER UM SUS 100% EFICAZ

28

FORTALECER O SUS QUE MERECEMOS

29

GARANTIA DE ACESSO À SAÚDE: UMA PROPOSTA EDUCATIVA NO BAIRRO BAIXA DO BOMFIM EM JEQUIÉ

30

HIPERTENSÃO, HÁBITOS SAUDÁVEIS, DIFICULDADE E PREVENÇÃO DA DOENÇA

31

HIV/Aids: COMO A EDUCAÇÃO PODE AJUDAR NO PROCESSO DE PREVENÇÃO

32

IMPACTO DA FALTA DE ATUALIZAÇÕES NO SISTEMA DE VACINAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A DESINFORMAÇÃO E MÁ DISTRIBUIÇÃO

33

IMPACTOS DA ALIMENTAÇÃO RICA EM ULTRAPROCESSADOS EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

34

IMPLEMENTANDO A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE SUS

35

IMPORTÂNCIA DA AUTOESTIMA PARA A SAÚDE DA MULHER

36

INCLUIR É ABRAÇAR AS DIFERENÇAS, SABER CONVIVER COM ELAS É A IGUALDADE DO QUE NOS HUMANIZA

37

**INOVANDO COM APLICATIVO TECNOLÓGICO PARA APRIMORAR
OS AGENDAMENTOS NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE**

38

**INSTAGRAM COMO FERRAMENTA EDUCATIVA SOBRE SAÚDE MENTAL
DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

39

**O “T” DA QUESTÃO: INSTAURAÇÃO DO AMBULATÓRIO TRANS COMO POLÍTICA
DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE PETROLINA-PE**

40

**INTERVERÇÃO PARA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE MENTAL DA
CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO PÓS IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19**

41

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE CÂNCER DE MAMA EM HOMENS

Maria Luísa Barbosa Passos¹, Maria Eduarda Ricci Moreira², Anna Clara Passos Santos³,
Gabriela Porto da Silva², Raiane Bispo Santos⁴, Vitória Maria Lago⁴, Ana Clara da Silva Araújo⁵,
Elisvaldo de Jesus Gonçalves², Laís Machado de Souza⁶

Resumo

Introdução: O câncer de mama masculino ainda é pouco conhecido e discutido, sendo frequentemente associado apenas ao público feminino, o que contribui para a baixa disseminação de informações sobre essa condição entre os homens. No entanto, estudos demonstram que indivíduos do sexo masculino também podem desenvolver câncer de mama, uma vez que possuem glândulas mamárias e hormônios femininos, ainda que em menor quantidade. Embora represente cerca de 1% dos casos de câncer de mama, essa porcentagem correspondeu a aproximadamente 207 óbitos no Brasil em 2020, segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Objetivos:** Desenvolver uma proposta educativa junto a alunos e alunas da UNIFTC, com foco na conscientização sobre os riscos do câncer de mama masculino e nas estratégias para a detecção precoce da doença. **Metodologia:** Será elaborada uma intervenção educativa a ser realizada com discentes de ambos os sexos, matriculados na disciplina de Saúde Coletiva, componente curricular do primeiro semestre dos cursos de graduação em saúde da Faculdade de Tecnologia e Ciências (UNIFTC), campus de Jequié. A atividade consistirá em uma roda de conversa em sala de aula, na qual serão abordados temas como o conceito de câncer de mama, a importância do autoexame das mamas para os homens, a possibilidade de origem genética da doença, as formas de tratamento, as chances de cura e as condutas recomendadas diante da identificação de nódulos mamários. Como recurso complementar, serão utilizados vídeos com relatos de homens diagnosticados com câncer de mama, destacando suas vivências e processos de superação. **Resultados:** Espera-se que os estudantes adquiram conhecimentos sobre o câncer de mama masculino, compreendam a importância do autoexame das mamas, saibam identificar sinais de alerta e reconheçam a necessidade de buscar atendimento especializado diante da presença de alterações, favorecendo a detecção precoce, a ampliação das possibilidades de tratamento e a recuperação plena. **Conclusão:** Conclui-se que o desenvolvimento de uma proposta educativa, por meio de rodas de conversa, constitui uma estratégia eficaz para a disseminação de informações sobre o câncer de mama masculino, suas formas de prevenção, diagnóstico e tratamento. A participação ativa e o interesse dos estudantes tendem a favorecer a compreensão do tema e o alcance dos objetivos propostos, contribuindo para a promoção da saúde e para a redução dos impactos da doença.

Palavras-chave: Câncer de mama. Saúde do homem. Prevenção. Educação em Saúde. Roda de conversa.

¹ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Jequié

² Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Jequié

³ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC Jequié

⁴ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Jequié

⁵ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Jequié

⁶ Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, cursos de saúde, Rede UniFTC Jequié

EPIDEMIA DA DENGUE: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PARTICIPAÇÃO POPULAR

Amanayara Meira¹, Cecília Dielle Dias Rocha², Giselly Teixeira Aguiar³, Jadson Oliveira Rocha⁴,
Laila Barbosa Garcia⁵, Valneia Amorim Nunes⁶, Luciana Araujo Melo⁷

Resumo

Introdução: A dengue permanece como um relevante desafio para a saúde pública na atualidade, em razão de sua elevada incidência e das taxas de letalidade observadas em diversas regiões do país. A partir da realização de pesquisas e de um diagnóstico situacional de saúde no município de Vitória da Conquista e região, constatou-se que a dengue volta a se configurar como um importante problema sanitário local. **Objetivos:** Promover ações de educação em saúde e atualizar o conhecimento da população acerca de estratégias educativas e de combate à dengue no município de Vitória da Conquista, ressaltando a importância da participação coletiva no enfrentamento da doença, por meio da conscientização sobre a gravidade da epidemia e da adoção de hábitos preventivos, com vistas a evitar a ocorrência de infecções em áreas sem circulação viral e a controlar a epidemia em curso. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa, cujo público-alvo foi composto por usuários de uma unidade básica de saúde do município de Vitória da Conquista-BA. **Resultados:** Com base no Diagnóstico Situacional de Saúde realizado pelo Centro de Controle de Endemias (CCE), observou-se um aumento expressivo nos casos de dengue no município, com 218 casos confirmados no ano em análise, em comparação aos 107 casos registrados no ano anterior, representando um crescimento aproximado de 50%. Entre os principais problemas identificados, destaca-se a baixa participação e o reduzido engajamento da comunidade na busca por soluções para os problemas de saúde locais, especialmente no que se refere às ações de prevenção da dengue. **Conclusão:** A elevada incidência da dengue configura-se como um desafio tanto para a comunidade quanto para os profissionais de saúde, evidenciando a necessidade de intensificar medidas de prevenção e promoção da saúde. As intervenções realizadas pela equipe de saúde contribuíram para ampliar o conhecimento da população sobre a dengue e estimular práticas mais saudáveis no ambiente domiciliar; contudo, torna-se imprescindível a implementação contínua de novas ações educativas e preventivas. As decisões individuais e a participação ativa da comunidade mostram-se fundamentais para o enfrentamento da doença, sendo que o projeto proposto apresenta potencial para reduzir os casos de dengue no município e na região, por meio da educação em saúde, do fortalecimento do conhecimento coletivo e do incentivo ao protagonismo comunitário.

Palavras-chave: Dengue. Desgaste. Readquirir. Controle. Epidemia. Educação em saúde. Participação popular.

1 Amanayara Meira, Saúde Coletiva, 1º semestre, Enfermagem, Rede UniFTC Vitória da Conquista

2 Cecília Dielle Dias Rocha, Saúde Coletiva, 1º semestre, Enfermagem, Rede UniFTC Vitória da Conquista

3 Giselly Teixeira Aguiar, Saúde Coletiva, 1º semestre, Fisioterapia, Rede UniFTC Vitória da Conquista

4 Jadson Oliveira Rocha, Saúde Coletiva, 1º semestre, Fisioterapia, Rede UniFTC Vitória da Conquista

5 Laila Barbosa Garcia, Saúde Coletiva, 1º semestre, Educação Física, Rede UniFTC Vitória da Conquista

6 Valneia Amorim Nunes, Saúde Coletiva, 1º semestre, Enfermagem, Rede UniFTC Vitória da Conquista

7 Luciana Araujo Melo, Docente especializada, Rede UniFTC Vitória da Conquista

EPIFISIÓLISE PROXIMAL DO FÊMUR

Gabriele vieira santos¹, Flávia Maria Costa Santos², Maranubia Bernardino Nunes³,
Karen Eduarda Moreira Santos⁴, Vitória Ferreira Sena⁴, Rafael Barreto Santos⁵, Geisa Pereira Oliveira⁶

Resumo

Introdução: A epifisiólise é uma doença ortopédica que acomete, predominantemente, adolescentes durante o período de crescimento das estruturas osteomusculares, estando associada a alterações anatômicas e a forças de torque exercidas sobre a placa de crescimento. Em situações menos frequentes, pode manifestar-se em crianças mais jovens, especialmente na presença de distúrbios endocrinológicos. **Objetivos:** Conhecer e analisar os principais fatores associados à epifisiólise, conforme descrito na literatura científica.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura com o objetivo de compreender as evidências científicas acerca da epifisiólise. Foram adotados como critérios de inclusão artigos completos, publicados em língua portuguesa, disponíveis nas bases SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, que abordassem a temática da epifisiólise. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos que não apresentassem informações sobre os fatores associados à doença ou sobre seu tratamento. Delimitou-se, ainda, um recorte temporal correspondente aos últimos cinco anos, visando contemplar evidências científicas mais atuais. A coleta de dados foi realizada no mês de maio de 2023, utilizando-se as palavras-chave “Epifisiólise”, “Doenças Raras” e “Equipe Interdisciplinar de Saúde”. Posteriormente, foi elaborado um vídeo explicativo com o intuito de disseminar informações sobre a temática, o qual foi publicado na plataforma YouTube e compartilhado em redes sociais, como Instagram e WhatsApp. **Resultados:** Os achados da revisão permitiram ampliar a compreensão sobre a epifisiólise, evidenciando tratar-se de uma patologia rara e pouco conhecida, que demanda diagnóstico preciso, geralmente realizado por meio de exames de imagem, para a definição da conduta terapêutica mais adequada, a qual pode incluir tratamento conservador ou intervenção cirúrgica, conforme a gravidade do caso. **Conclusão:** O estudo possibilitou a ampliação do conhecimento acerca da epifisiólise, fornecendo informações relevantes para a compreensão de seus principais fatores associados e das abordagens terapêuticas indicadas, contribuindo para o reconhecimento e manejo adequado dessa doença rara.

Palavras-chave: Epifisiólise. Doenças Raras. Equipe interdisciplinar de saúde.

¹Discente: Gabriele vieira santos, Saude Coletiva, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC

² Discente: Flávia Maria Costa Santos, Saude Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC

³ Discente: Maranubia Bernardino Nunes, Saude Coletiva, 3º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC

⁴ Discente: Eduarda Karen Moreira Santos, Saude Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC

⁵ Discente: Rafael Barreto Santos, Saude Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC

⁶ Discente: Geisa Pereira Oliveira, Saude Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC

EQUIDADE NA ATIVIDADE FÍSICA: SOLUÇÕES INOVADORAS PARA ACESSO E INCLUSÃO NAS PRÁTICAS DE EXERCÍCIOS

Felipe Marques Abreu¹, Rebeca Brito Ribeiro², Beatryz Belo Vivas³, Julius Dantas⁴, Suany Coutinho⁵,
Lavínia Oliveira⁶, Raíssa Oliveira Sá⁷, Julia Maria Santos⁸, Julia Gabriela Oliveira⁹, Hester dos Santos¹⁰,
Lívia Cerqueira Bastos¹¹

Resumo

Introdução: O presente projeto propõe uma estratégia inovadora e de caráter interventivo, baseada na criação e disponibilização de vídeos com atividades físicas que podem ser realizadas no ambiente domiciliar, contemplando exercícios como polichinelos, flexões, barras e alongamentos, entre outros. A inatividade física a longo prazo está associada a consequências negativas para a saúde, incluindo o desenvolvimento de doenças crônicas, prejuízos à saúde mental e redução da força e da flexibilidade. Nesse sentido, ao ofertar vídeos gratuitos, o projeto busca minimizar tais impactos, disponibilizando alternativas acessíveis e adaptáveis que favoreçam a adoção e a manutenção de um estilo de vida saudável. **Objetivos:** Promover a prática de atividades físicas por meio da disponibilização de vídeos educativos e acessíveis à população. **Metodologia:** A proposta consistiu na elaboração de vídeos curtos, contendo instruções claras e demonstrações práticas de cada exercício, com opções distribuídas em diferentes níveis de dificuldade, permitindo que os participantes escolhessem atividades compatíveis com suas capacidades e objetivos, evoluindo gradualmente ao longo do tempo. Adicionalmente, foram incluídas orientações sobre postura correta, aquecimento e alongamento, com o intuito de garantir maior segurança durante a execução dos exercícios. **Resultados:** Espera-se que a intervenção gere impactos positivos ao ampliar o acesso e a adesão da população às atividades físicas. A disponibilização gratuita dos vídeos visa reduzir barreiras financeiras e geográficas, possibilitando que indivíduos, independentemente de sua localização ou condição socioeconômica, possam engajar-se na prática regular de exercícios. Com isso, almeja-se promover a saúde e o bem-estar, incentivando a incorporação da atividade física como componente essencial de um estilo de vida saudável, além de contribuir para a redução de desigualdades no acesso à prática de exercícios. **Conclusão:** Conclui-se que a proposta favorece o acesso inclusivo à prática de atividades físicas, ao oferecer opções simples e viáveis para pessoas de diferentes contextos e condições. Ao possibilitar a realização de exercícios em ambientes limitados, o projeto destaca o potencial transformador da prática regular de atividades físicas na melhoria da qualidade de vida e da saúde ao longo do tempo, criando oportunidades para que um número maior de pessoas se beneficie de seus efeitos positivos, independentemente das limitações ou recursos disponíveis.

Palavras-chave: Inclusão. Exercícios. Práticas Inclusivas. Adaptação. Acesso.

1 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC Paralela

2 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Paralela

3 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Paralela

4 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Paralela

5 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Paralela

6 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Paralela

7 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Paralela

8 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Medicina Veterinária, Rede UniFTC Paralela

9 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Paralela

10 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC Paralela

11 Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, cursos de saúde, Rede UniFTC Paralela

EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE PARA IDOSOS EM ASILO

Elizabete Costa dos Santos¹¹, François Conceição dos Santos², Hana Gabriela Pires de Brito Santos³, João Pedro Pereira Tavares⁴, Raiana Santos de Jesus⁵, Ronald Anunciação Cerqueira⁶, Thauana Antunes Mota⁷, Zenilde Batista da Silva⁸, Maíra Planzo Fernandes⁹

Resumo

Introdução: As linhas de cuidado compreendem a organização de ações sistematizadas voltadas à prevenção, ao tratamento e à reabilitação, tendo como finalidade central a assistência integral ao paciente e a promoção do seu bem-estar. Partindo desse pressuposto, o presente trabalho foi desenvolvido a partir da constatação da negligência dos serviços de saúde e do poder público quanto à oferta de recursos humanos e materiais a um asilo visitado. Os problemas sociais vivenciados por esse grupo, como o abandono afetivo, a ausência de interação social, a falta de rotina de exercícios físicos, bem como a carência de acompanhamento médico e nutricional, suscita reflexões acerca da efetivação do princípio da universalidade do Sistema Único de Saúde (SUS). Diante desse cenário, propõe-se uma intervenção baseada na criação de uma equipe multidisciplinar em saúde, com o objetivo de ampliar a assistência ofertada aos idosos institucionalizados. **Objetivos:** Identificar e integrar profissionais de diferentes áreas da saúde, como psicologia, educação física, clínica médica e nutrição, entre outras especialidades, para o desenvolvimento de práticas que contribuam para a melhoria das condições de saúde e de vida dos idosos. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas com funcionários que compõem a diretoria da instituição visitada, além de observação direta da rotina dos idosos, de seus comportamentos, das interações em grupo e das atividades desenvolvidas no local. Durante a visita, evidenciou-se a escassez de profissionais da área da saúde para a realização de atendimentos regulares na unidade. **Resultados:** Espera-se que a proposta de intervenção com a atuação de uma equipe multiprofissional contribua, sobretudo, para a melhoria da qualidade de vida dos idosos, considerando as especificidades dessa fase da vida. Com a implementação dessa rede de apoio, será possível desenvolver programas voltados à melhoria da alimentação, à prática de atividades físicas, ao aumento da mobilidade e à realização de terapias em grupo, promovendo maior conforto físico e psíquico. **Conclusão:** Conclui-se que a atuação de uma equipe multidisciplinar é fundamental, uma vez que possibilita a avaliação integral do indivíduo a partir de diferentes perspectivas, favorecendo a elaboração de diagnósticos mais precisos e a definição de condutas terapêuticas adequadas ao quadro clínico e às necessidades específicas de cada pessoa, respeitando sua individualidade.

Palavras-chave: Saúde. Idoso. SUS. Multidisciplinar.

1 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Paralela

2 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Paralela

3 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC Paralela

4 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Educação Física, Rede UniFTC Paralela

5 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Paralela

6 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Paralela

7 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Paralela

8 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Paralela

9 Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva 1º semestre, cursos de saúde, Rede UniFTC Paralela

EQUOTERAPIA EM FOCO: IMPLEMENTAÇÃO DO TRATAMENTO NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE

Anna Clara Ferreira¹, Ana Vitoria Lisaje², Giovanna Costa³, Julia Eduarda Almeida⁴, Laiane Carvalho⁵, Lucas Barbosa⁶, Luis Eduardo Prelhakosk⁷, Maria Eduarda Santana⁸, Pedro Lucca Cordeiro⁹, Samuel Barreto¹⁰, Thamara Ester de Araújo¹¹, Leilane Lacerda Anunciação¹²

Resumo

Introdução: A equoterapia configura-se como uma abordagem terapêutica que utiliza o cavalo como recurso principal para promover o desenvolvimento motor, psicológico e emocional de crianças com doenças neurológicas, proporcionando estímulos sensoriais, posturais e afetivos que favorecem o aprimoramento de suas habilidades. Apesar de seus reconhecidos benefícios, trata-se de uma prática ainda pouco acessível, em razão de limitações financeiras e da escassez de informações e estudos disponíveis, o que dificulta sua ampla implementação. Diante desse cenário, emerge o questionamento acerca de como ampliar o acesso à equoterapia e difundir o conhecimento sobre seus efeitos terapêuticos junto à população.

Objetivos: Elaborar uma proposta de implantação de um serviço de equoterapia destinado ao tratamento de crianças e adolescentes com doenças neurológicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como esboçar a estruturação desse serviço para a assistência desse público na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de caráter extensionista, desenvolvido com o objetivo de contribuir com a comunidade por meio da proposição da equoterapia como recurso terapêutico no SUS. O desenvolvimento do projeto ocorreu a partir de discussões em grupo, realizadas tanto no ambiente acadêmico quanto em campo, com vistas à ampliação do conhecimento sobre a aplicação da equoterapia no tratamento de crianças e adolescentes. As pesquisas bibliográficas desempenharam papel fundamental na fundamentação teórica, na compreensão do tema e no aprimoramento da proposta. A intervenção proposta consiste na criação de um serviço ofertado na Atenção Básica do SUS, organizado por áreas de abrangência, que disponibilize a equoterapia a crianças e adolescentes com condições neurológicas. O programa prevê o registro sistematizado das informações dos pacientes, além de um espaço de comunicação entre profissionais e responsáveis, no qual será possível o preenchimento de um diário para acompanhamento da evolução terapêutica, permitindo ao profissional direcionar as intervenções de forma individualizada. **Resultados:** Espera-se que a implementação do projeto contribua para a ampliação do acesso e da adesão de crianças e adolescentes ao tratamento por meio da rede pública de saúde, proporcionando melhores condições terapêuticas, com maior segurança, conforto e continuidade do cuidado. **Conclusão:** Conclui-se que a execução do projeto tem potencial para garantir maior acessibilidade à equoterapia para usuários do Sistema Único de Saúde que dela necessitam. A equoterapia favorece o desenvolvimento motor, emocional e social dos pacientes, além de promover a interação com

1 Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Odontologia, UNEF SANTANA

2 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de odontologia, UNEF SANTANA

3 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Medicina Veterinária, UNEF SANTANA

4 Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, UNEF SANTANA

5 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Odontologia, UNEF SANTANA

6 Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Medicina Veterinária, UNEF SANTANA

7 Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Medicina Veterinária, UNEF SANTANA

8 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, UNEF SANTANA

9 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Medicina Veterinária, UNEF SANTANA

10 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Medicina Veterinária, UNEF SANTANA

11 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, UNEF SANTANA

12 Docente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, cursos de Saúde, UNEF SANTANA

o ambiente natural, sendo, portanto, fundamental a expansão dessa prática no âmbito do SUS, de modo a possibilitar que um número maior de pessoas se beneficie de seus efeitos terapêuticos.

Palavras-chave: Tratamento. Acesso. Praticante. Pesquisas.

ESPIRITUALIDADE E SAÚDE MENTAL EM MEIO A PANDEMIA

Eliabe Gomes Santos Neves¹, Erica Jhessi M. M. Lopes², Gabriel Silva³, Ingrid Lorrane Santos Moreira⁴,
Rebeca Rayane de Novais S. Dos Santos⁵, Soani Silva Muniz⁶, Vinícius Prado Almeida⁷,
Yasmin Cordeiro de Oliveira⁸, Grazielle Prates⁹

Resumo

Introdução: A pandemia de COVID-19 impôs, além dos desafios sanitários, importantes impactos emocionais e psicológicos à população mundial, decorrentes do isolamento social, do medo do contágio, das perdas de entes queridos e das incertezas quanto ao futuro, favorecendo o surgimento de transtornos como ansiedade, depressão e estresse. Nesse contexto, a espiritualidade pode constituir uma estratégia relevante de enfrentamento, ao promover bem-estar psicológico e resiliência, suscitando o seguinte questionamento: de que forma a espiritualidade se relaciona com a saúde mental no contexto da pandemia? **Objetivos:** Identificar a relação entre saúde mental e espiritualidade durante o período pandêmico, bem como orientar e acolher indivíduos que desenvolveram problemas psicológicos, estimulando a busca por estratégias de enfrentamento dos impactos da pandemia, incluindo o uso da espiritualidade como recurso de apoio. **Metodologia:** Inicialmente, realizou-se uma revisão bibliográfica com o objetivo de selecionar artigos científicos que abordassem a relação entre saúde mental e espiritualidade no contexto da COVID-19. A partir da análise da literatura, constatou-se que a espiritualidade apresenta associação positiva com o bem-estar psicológico, especialmente em períodos marcados por ansiedade e incertezas, configurando-se como um fator relevante para o fortalecimento da resiliência em situações de crise, ao auxiliar os indivíduos no enfrentamento das adversidades e na manutenção de pensamentos positivos. **Resultados:** A análise dos achados evidenciou a importância da fé e da resiliência em contextos de crise, possibilitando a identificação de estratégias que auxiliam os indivíduos a lidarem com as adversidades. Por meio do projeto “Papo e Espiritualidade”, desenvolvido no Instagram, foram realizadas enquetes, publicações e transmissões ao vivo, o que possibilitou amplo alcance do público e favoreceu a disseminação de informações. Ademais, a plataforma foi utilizada para promover diálogos com representantes de diferentes tradições religiosas e profissionais da Psicologia, contribuindo para o esclarecimento sobre a relevância da espiritualidade e da resiliência no enfrentamento dos impactos psicológicos da pandemia. **Conclusão:** Conclui-se que o uso de plataformas digitais ampliou o alcance das ações educativas e evidenciou a importância da espiritualidade como recurso de apoio em momentos difíceis, promovendo benefícios e orientações que podem contribuir para a redução de adoecimentos físicos e, sobretudo, psíquicos. Em consonância com a definição da Organização Mundial da Saúde, que compreende a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença, a espiritualidade apresenta-se como uma ferramenta significativa para a promoção do equilíbrio e da harmonia na saúde mental.

Palavras-chave: Pandemia, Espiritualidade, Saúde mental, Qualidade de Vida, Religião.

1 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Vitória da Conquista

2 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Vitória da Conquista

3 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Vitória da Conquista

4 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Vitória da Conquista

5 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Vitória da Conquista

6 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Vitória da Conquista

7 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Vitória da Conquista

8 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Vitória da Conquista

9 Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva 1º semestre, cursos de saúde, Rede UniFTC Vitória da Conquista

ESTRATÉGIA PARA REDUZIR O ESTIGMA À PESSOA COM SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV/AIDS)

Eduarda Souza Ribeiro dos Santos¹¹, Guilherme de Oliveira Araújo², Melissa Leone César Anjos dos Santos³, Letícia de Jesus Oliveira⁴, Melany Prado das Neves⁵, Irlane Batista Figueiredo⁶

Resumo

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS – *Acquired Immunodeficiency Syndrome*) constitui um relevante problema de saúde pública mundial, especialmente a partir de sua ampla visibilidade nas décadas finais do século XX. O advento da terapia antirretroviral representou um avanço significativo, proporcionando melhora na qualidade e na expectativa de vida das pessoas vivendo com HIV/AIDS, sendo esses medicamentos disponibilizados gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Entretanto, a descoberta da soropositividade frequentemente desencadeia sentimentos de medo, vergonha e estigmatização, que extrapolam o âmbito biológico e atingem dimensões pessoais e sociais, podendo resultar na negação do diagnóstico e no abandono ou esquivamento da terapia.

Objetivos: Analisar a eficácia de uma estratégia que contribua para minimizar a vergonha e o sentimento de exposição associados ao estigma do diagnóstico de HIV/AIDS e compreender a linha de cuidado destinada às pessoas vivendo com HIV/AIDS na rede pública de saúde de Feira de Santana–BA, com vistas à proposição do aplicativo “Vivendo Positivo”, voltado à oferta de informações sobre o diagnóstico, apoio psicológico e orientações relacionadas ao uso de medicamentos, exames periódicos, monitoramento da carga viral e práticas de prevenção.

Metodologia: Realizou-se uma revisão de literatura na base de dados Google Acadêmico, utilizando os descritores HIV, DST e linhas de cuidado, contemplando publicações entre 2017 e 2023, a fim de aprofundar a compreensão sobre a temática; posteriormente, elaborou-se a proposta do aplicativo “Vivendo Positivo”, direcionado a pessoas vivendo com HIV/AIDS, com o objetivo de facilitar o acesso a informações de forma individual, segura e discreta, além da proposição de um vídeo institucional para divulgação do aplicativo.

Resultados: Identificou-se que muitos usuários recebem acompanhamento em Centros Especializados de Saúde, os quais exercem papel fundamental na assistência às pessoas vivendo com HIV/AIDS, e que a visita técnica realizada possibilitou maior compreensão da dinâmica do cuidado ofertado, reforçando a pertinência de estratégias complementares, como o aplicativo “Vivendo Positivo”, com potencial para reduzir o estigma, ampliar o acesso à informação e favorecer a adesão ao tratamento.

Conclusão: O aplicativo “Vivendo Positivo” configura-se como uma estratégia inovadora para facilitar o acesso de pessoas vivendo com HIV/AIDS a informações sobre diagnóstico, serviços de apoio e terapia medicamentosa, contribuindo para o fortalecimento do vínculo com o tratamento, a redução dos impactos do estigma e o estímulo ao cuidado contínuo, favorecendo melhores desfechos em saúde.

Palavras-chave: HIV/AIDS, estigma, aplicativo e adesão à terapia.

1 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, Rede UniFTC

2 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, Rede UniFTC

3 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, Rede UniFTC

4 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, Rede UniFTC

5 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, Rede UniFTC

6 Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, Rede UniFTC

ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO PARA PESSOAS COM OBESIDADE MÓRBIDA NA ATENÇÃO BÁSICA

Ana Carla Silva Bittencourt¹, Ana Paula Oliveira Bastos², Ananda da Silva Santos³, Kailane Dos Santos Souza⁴, Larissa Leal Deda Gonçalves⁵, Leksandra Costa Sandes de Carvalho⁶, Lohanne Trindade dos Santos⁷, Murilo Silva dos Santos⁸, Ronald Costa Santos⁹, Ruan Carlos Matos de Jesus¹⁰, Leilane Lacerda Anunciação¹¹

Resumo

Introdução: Na perspectiva de elucidar as questões relacionadas à existência de serviços de saúde disponíveis e adequadamente adaptados à atenção às pessoas com obesidade, o presente trabalho propõe-se a analisar as funcionalidades da saúde pública voltadas a esse grupo, partindo do pressuposto de que a obesidade é uma doença crônica que não deve ser romantizada, demandando, portanto, estratégias que assegurem uma inclusão integrada, humanizada e livre de preconceitos às pessoas com obesidade que buscam atendimento nas unidades básicas de saúde. **Objetivos:** Projetar instrumentos informativos e operacionais que subsidiem a adequação dos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo a atenção integral às pessoas com obesidade mórbida, com a redução de práticas preconceituosas por parte dos profissionais e a disponibilização de equipamentos e materiais apropriados; especificamente, elaborar um protocolo de atenção à saúde das pessoas com obesidade mórbida para os serviços do SUS, contemplando um modelo de consultório com padrões adequados ao atendimento, bem como a relação de materiais e equipamentos em tamanhos compatíveis, além de desenvolver uma cartilha educativa digital voltada aos profissionais de saúde, com orientações para o cuidado integral e o enfrentamento de comportamentos discriminatórios. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa por meio de consulta a indexadores nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, além de sites do governo, associada a uma visita técnica em uma Unidade de Saúde da Família de um município da Bahia; como proposta de intervenção, delineou-se o desenvolvimento de um protocolo de atenção às pessoas com obesidade e a elaboração de uma cartilha educativa contendo informações sobre a obesidade, formas de tratamento e prevenção da doença, mensagens de conscientização aos profissionais de saúde e reflexões voltadas ao combate do preconceito enfrentado por esse público. **Resultados esperados:** Espera-se contribuir para a preparação dos serviços de saúde pública, com a disponibilização de infraestrutura, mobiliário, vestimentas, materiais de uso pessoal e equipamentos médicos adequados, bem como para a qualificação do atendimento prestado, além de estimular, por meio da cartilha educativa, a busca por tratamentos e o fortalecimento do cuidado integral às pessoas com obesidade mórbida. **Conclusão:** Conclui-se que é necessária a ampliação e a qualificação dos serviços destinados às pessoas com obesidade mórbida, cabendo ao poder público promover políticas públicas e financiamentos para centros especializados de atendimento, às instituições educacionais fomentar ações de conscientização, prevenção e controle da obesidade e, sobretudo, às unidades de atenção básica adequarem-se estrutural e profissionalmente para acolher e atender de forma integral, ética e humanizada às pessoas com obesidade.

Palavras-chave: Atenção básica. Obesidade. Sistema único de saúde.

1 Discente da disciplina integradora, Saúde coletiva, 3º semestre, curso de Psicologia, UNEF Feira de Santana

2 e 3 Discente da disciplina integradora Fundamentos da prática Odontológica, 1º semestre, curso de Odontologia, UNEF Feira de Santana

4 Discente da disciplina integradora, Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Farmácia, UNEF Feira de Santana

5 e 7 Discente da disciplina integradora, Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, UNEF Feira de Santana

6 Discente da disciplina integradora, Fundamentos da Prática Odontológica, 1º semestre, curso de Odontologia, UNEF Feira de Santana

8 e 10 Discente da disciplina integradora, Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, UNEF Feira de Santana

9 Discente da disciplina integradora, Saúde coletiva, 3º semestre, cursos de Medicina Veterinária, UNEF Feira de Santana

11 Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, cursos de saúde, UNEF Feira de Santana

FACILITANDO E OTIMIZANDO O ACESSO AO SETOR PRIMÁRIO ATRAVÉS DO APRIMORAMENTO DO CONECT SUS

Evellyng Marçal Neves¹¹, Geisa Vieira de Moraes², Giullia Beatriz Costa Assis³, Layna Barbosa Camêlo⁴, Ana Caroline Silva Santos⁵, Frederico da Silva Oliveira⁶, Franciele de Jesus Bomfim⁷, Camile Lemos Conceição⁸, Gabriella Soares Eccher⁹, Luzia Letícia Lima dos Santos¹⁰

Resumo

Introdução: A Atenção Básica à Saúde compreende um conjunto de ações, no âmbito individual e coletivo, que engloba a promoção e proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde da população; nesse contexto, o presente projeto propõe a melhoria do atendimento no nível primário, com foco na otimização do tempo de espera nas filas, no envio de lembretes sobre consultas agendadas e na disponibilização de informações sobre medicamentos e fichas para procedimentos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) selecionada. **Objetivos:** Reduzir as filas nas unidades de saúde, otimizar o atendimento no setor primário e ampliar o acesso às informações básicas de saúde por meio virtual, contribuindo para a melhoria da assistência e a redução de agravos, a partir da atualização e ampliação das funcionalidades do aplicativo Conecte SUS. **Metodologia:** Realizaram-se reuniões em grupo para definição do tema e dos tópicos com base em um problema identificado coletivamente, levantamento de dados, criação da identidade visual do projeto, definição do nome da equipe e desenvolvimento da produção teórico-científica que subsidia a proposta de intervenção. **Resultados esperados:** Espera-se a melhoria do atendimento nas UBS, com a centralização das informações dos pacientes, a implementação da geração virtual de fichas de atendimento por meio de um assistente virtual que realize a anamnese inicial e emita a ficha para atendimento na unidade, mantendo-se também a possibilidade de atendimento presencial, com informação transparente sobre a posição na fila, respeitando os critérios de prioridade legal, como gestantes e idosos. **Conclusão:** Conclui-se que o projeto tem potencial para otimizar o atendimento aos usuários, proporcionar uma melhor experiência nos postos de saúde e reduzir as filas, ao integrar exames e informações clínicas no aplicativo Conecte SUS para além da COVID-19, utilizando recursos de inteligência artificial para a emissão de fichas virtuais, orientação sobre medicamentos e exames disponíveis na Unidade Básica de Saúde, promovendo maior eficiência, organização e equidade no acesso aos serviços.

Palavras-chave: Acesso. Saúde. Filas. Aplicativo. UBS. Atendimento.

¹ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Itabuna

² Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Itabuna

³ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Itabuna

⁴ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Itabuna

⁵ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Itabuna

⁶ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC Itabuna

⁷ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Itabuna

⁸ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Medicina, Rede UniFTC Itabuna

⁹ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Medicina, Rede UniFTC Itabuna

¹⁰ Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Saúde, Rede UniFTC Itabuna

FARMAALERTA: ESTRATÉGIA TECNOLÓGICA DE CONSCIENTIZAÇÃO CONTRA AUTOMEDICAÇÃO E USO INDISCRIMINADO DE REMÉDIOS

Lavínia Cristina de Almeida Pereira¹, Kathellyn Samyra Silva Santos², Carlos Emanoel Sampaio Alves³,
Lana Nascimento de Oliveira⁴, Julya Graziela Ferreira dos Santos⁵, Daiana Silva Dias⁶,
Giovanna de Jesus Pereira⁷, Pamela Ferreira Santos Damasceno⁸, Pedro Gabriel Oliveira Regis⁹,
Leilane Lacerda Anunciação¹⁰.

Resumo

Introdução: A automedicação configura-se como um relevante problema de saúde pública que demanda aconselhamento e orientação como estratégias para minimizar seus impactos, uma vez que o uso inadequado de medicamentos compromete a segurança dos usuários e pode ocasionar complicações clínicas, intoxicações, sequelas e até óbitos, o que suscita o questionamento sobre como os profissionais de saúde podem intervir no uso indiscriminado de medicamentos, especialmente entre grupos populacionais vulneráveis. **Objetivos:** Desenvolver estratégias tecnológicas que possibilitem a intervenção dos profissionais de saúde junto aos grupos populacionais na prevenção da automedicação, tendo como objetivos específicos a elaboração de um site de apoio aos profissionais de saúde, com informações sobre medicamentos e prevenção da automedicação, bem como a criação de vídeos educativos para utilização em ações de educação em saúde. **Metodologia:** Inicialmente, realizou-se um levantamento na literatura científica acerca dos impactos da automedicação; posteriormente, foi conduzida uma pesquisa por meio do aplicativo Google Forms com participantes de diferentes faixas etárias, abordando práticas de automedicação, conhecimento sobre componentes dos medicamentos e aquisição de fármacos sem prescrição médica, cujos dados subsidiaram a identificação dos principais problemas e a proposição de soluções práticas, culminando na elaboração de uma intervenção baseada na criação do site Farmalerta, com cartilhas informativas e vídeos educativos voltados à conscientização da população.

Resultados esperados: Espera-se que, por meio da elaboração de cartilhas, vídeos educativos e do desenvolvimento de um site e aplicativo gratuitos, os profissionais de saúde consigam orientar a população de forma clara, lúdica e acessível, alcançando especialmente grupos vulneráveis, facilitando a compreensão sobre o uso correto de medicamentos, integrando informações científicas de diferentes áreas da saúde e fortalecendo a comunicação entre pacientes e profissionais, de modo a impactar positivamente a população e contribuir para a redução dos índices de automedicação. **Conclusão:** Conclui-se que a proposta apresenta uma solução inovadora e viável, especialmente se implementada em parceria com as secretarias públicas de saúde, ao fortalecer as linhas de cuidado já existentes, contribuir para a promoção da saúde coletiva e favorecer a melhoria do bem-estar e da qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Automedicação. Grupos populacionais. Medicamentos. desafios.

1 Discente da disciplina integradora; Saúde Coletiva; 1º semestre; Curso de Farmácia; UNEF Feira de Santana

2 Discente da disciplina integradora; Saúde Coletiva; 1º semestre; Curso de Odontologia; UNEF Feira de Santana

3 Discente da disciplina integradora; Saúde Coletiva; 1º semestre; Curso de Farmácia; UNEF Feira de Santana

4 Discente da disciplina integradora; Saúde Coletiva; 1º semestre; Curso de Enfermagem; UNEF Feira de Santana

5 Discente da disciplina integradora; Saúde Coletiva; 1º semestre; Curso de Enfermagem; UNEF Feira de Santana

6 Discente da disciplina integradora; Saúde Coletiva; 1º semestre; Curso de Psicologia; UNEF Feira De Santana

7 Discente da disciplina integradora; Saúde Coletiva; 1º semestre; Curso de Odontologia; UNEF Feira de Santana

8 Discente da disciplina integradora; Saúde Coletiva; 1º semestre; Curso de Psicologia, UNEF Feira de Santana

9 Discente da disciplina integradora; Saúde Coletiva; 1º semestre; Curso de Odontologia; UNEF Feira De Santana

10 Docente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, cursos de saúde, UNEF Feira de Santana

FATORES ASSOCIADOS À ANOREXIA NERVOSA

Maria Luísa dos Santos Santana¹, Igor Santana Silva², Samara Roberta Silva de Aragão³,
Marcos Mendes Andrade⁴, Mayane Ferreira Souza⁵, Julia Marques Santana⁶, Maria Eduarda Santos Rios⁷,
Evellyn Souza Santos⁸, Bárbara Ribeiro Santos⁹

Resumo

Introdução: A anorexia nervosa é um transtorno psiquiátrico grave, caracterizado por perda de peso intencional e acentuada, distorção da imagem corporal e alterações endócrinas, acometendo predominantemente mulheres jovens, com picos de incidência entre 14 e 17 anos, embora possa afetar indivíduos de todas as idades e gêneros; sua etiologia é multifatorial, envolvendo aspectos psicológicos, sociais e físicos. **Objetivos:** Conhecer os principais fatores associados ao desenvolvimento e ao tratamento da anorexia nervosa. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada em artigos científicos, pesquisas e reportagens relacionadas à temática, utilizadas como subsídio teórico para compreender e problematizar os fatores que contribuem para o surgimento da anorexia nervosa, tais como aspectos psicológicos, sociais e físicos, bem como as formas de tratamento e os impactos da doença sobre o paciente e seu entorno; a partir das evidências identificadas, foi elaborado um vídeo informativo com o objetivo de disseminar conhecimento sobre o tema junto à comunidade, o qual foi publicado no YouTube e compartilhado em redes sociais como Instagram, Facebook e WhatsApp. **Resultados:** Os achados evidenciaram que a anorexia nervosa está fortemente associada a fatores psicológicos, sociais e culturais, destacando-se a autoimagem negativa, os transtornos alimentares e a influência de padrões corporais impostos pela sociedade, que contribuem para a não aceitação do próprio corpo e para o agravamento do quadro clínico. **Conclusão:** Conclui-se que a anorexia nervosa é uma doença que afeta significativamente a saúde física e mental de muitas pessoas, sendo intensificada pela influência das redes sociais e pela idealização de um corpo perfeito, o que pode gerar baixa autoestima, ansiedade e depressão; além disso, as restrições alimentares impostas pela doença acarretam riscos físicos importantes, comprometendo de forma expressiva a saúde e a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Saúde. Conhecimento. Anorexia Nervosa.

1 Maria Luísa dos Santos Santana, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC

2 Igor Santana Silva, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC

3 Samara Roberta Silva de Aragão, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC

4 Marcos Mendes Andrade, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC 5 Mayane Ferreira Souza, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC

7 Maria Eduarda Santos Rios, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC

8 Evellyn Souza Santos, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC

9 Professora da Rede Uniftc. Orientadora do trabalho

FORTALECENDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PROGRAMA SAÚDE NAS ESCOLAS POR MEIO DE UM JOGO EDUCATIVO

Bruna da Silva Vieira¹, Bruna Vitorio Pereira², Cauê Marques Paim Suzart³, Emilli Larissa Souza Vidal⁴, Ivana Nascimento Barbosa⁵, Jaime Paulino Pimentel Leal Santos⁶, Jamily da Silva Correia⁷, Marcos Vinicius S. Almeida Rocha⁸, Valdelino de Jesus Santos Filho⁹, Yago Santos Damaceno¹⁰, Irlane Batista Figueiredo¹¹, Willian Jackson Abreu De Jesus¹²

Resumo

Introdução: Os Determinantes Sociais da Saúde compreendem fatores individuais e coletivos que influenciam as condições de vida e saúde das pessoas, evidenciando que o conceito de saúde ultrapassa a ausência de doença; nesse contexto, a educação constitui um elemento central, porém observa-se a carência de ações contínuas de Educação em Saúde voltadas às crianças, o que pode resultar no esquecimento de conteúdos aprendidos e na adoção de comportamentos prejudiciais à saúde ao longo do desenvolvimento. **Objetivos:** Criar um jogo virtual educativo que auxilie na fixação e na habituação de conceitos relacionados à Educação em Saúde desde a infância, promovendo o bem-estar individual e coletivo. **Metodologia:** O projeto propõe o desenvolvimento de um jogo digital para dispositivos móveis, no qual conceitos básicos de promoção da saúde são apresentados de forma lúdica, por meio do enfrentamento de inimigos fictícios que representam fatores prejudiciais ao bem-estar humano, estimulando o raciocínio lógico, a autonomia e a tomada de decisões adequadas; o desenvolvimento contará com a participação de game developers e profissionais da área da saúde, assegurando a responsabilidade científica dos conteúdos, com disponibilização gratuita em lojas de aplicativos virtuais. **Resultados:** Espera-se que, ao ter contato com esses conceitos desde a infância, as crianças desenvolvam uma compreensão sólida e duradoura sobre a importância de adotar comportamentos saudáveis, aumentando as chances de práticas contínuas voltadas à promoção da saúde e à prevenção de agravos ao longo da vida. **Conclusão:** Conclui-se que a criação de um jogo digital educativo voltado ao público infantojuvenil é uma proposta viável e pertinente ao contexto atual, considerando a ampla inserção das tecnologias no cotidiano das crianças, o que favorece a adesão a conteúdos educativos; apesar dos custos envolvidos no desenvolvimento, implementação e divulgação, a tecnologia disponível possibilita a concretização do projeto, que pode ainda ser ampliado para contemplar outros fatores relacionados à saúde e alcançar públicos diversos.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Determinantes Sociais da Saúde. Tecnologias Educacionais.

1 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Medicina, Rede UniFTC

2 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC

3 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Medicina, Rede UniFTC

4 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC

5 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC

6 Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC

7 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC

8 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC

9 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Medicina, Rede UniFTC

10 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC

11 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC

12 Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, cursos de saúde, Rede UniFTC

FORTALECENDO A PARTICIPAÇÃO POPULAR E A MELHORA DA COMUNICAÇÃO DE IDOSOS E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE, POR MEIO DE UM APLICATIVO

Aiana Lopes Silva¹; Alana Silva Andrade²; Ana Clara Carneiro Cordeiro³; Beatriz De Oliveira Alves⁴;
Caroline Marques Pereira⁵; Cintia Da Silva Nunes⁶; Gabriel Machado Nascimento⁷;
Lara Carvalho Silva Santana⁸; Luana Dos Reis Aquino⁹; Maria Clara Da Cunha Silva¹⁰;
Shirley Dos Santos Ribeiro¹¹; Valdir Maia De Oliveira Junior¹²; Irlane Batista Figueiredo¹³

Resumo

Introdução: A participação popular constitui um elemento fundamental para o funcionamento saudável das comunidades, pois envolve o engajamento ativo dos cidadãos nos processos de tomada de decisão, resolução de problemas e desenvolvimento de ações coletivas voltadas ao bem comum, podendo ser estimulada por meio de assembleias comunitárias, grupos de trabalho e comitês. **Objetivos:** Fortalecer a participação popular e aprimorar a comunicação de idosos e pessoas com deficiência com a Unidade Básica de Saúde (UBS), por meio do desenvolvimento de um aplicativo digital. **Metodologia:** A partir de pesquisa de campo realizada em uma UBS e da análise de artigos científicos sobre a temática, que subsidiaram o diagnóstico das lacunas relacionadas à participação popular, elaborou-se a proposta de criação e implementação de um aplicativo voltado à rede de apoio de idosos e pessoas com deficiência. O aplicativo será desenvolvido com software avançado, visando reduzir falhas e lentidão, e contará com funcionalidades como marcação de consultas, acesso a informações sobre a UBS da comunidade, distrito ou município, chat para esclarecimento de dúvidas e orientações, além de uma ferramenta de ouvidoria para escuta das demandas dos usuários, com vistas à melhoria do sistema de saúde. Ademais, propõe-se a formação, em cada UBS, de uma rede de apoio composta por voluntários e estudantes da área da saúde, com o objetivo de auxiliar familiares, idosos e pessoas com deficiência na utilização da ferramenta. **Resultados:** Espera-se o fortalecimento da comunicação entre a rede de apoio e os usuários, bem como maior interação de idosos e pessoas com deficiência com a UBS, evitando deslocamentos desnecessários aos serviços de saúde, além de contribuir para orientações, aprendizagem de tarefas simples e promoção do bem-estar, com potencial redução das filas de espera para exames e consultas, diminuição da morbimortalidade por falta de acompanhamento e aprimoramento da qualidade dos serviços ofertados. **Conclusão:** Conclui-se que o fortalecimento da escuta, do diálogo e da participação popular, mediado por tecnologias acessíveis, pode impactar positivamente a vida dos usuários e dos profissionais de saúde, promovendo maior satisfação, humanização do cuidado e sentido social às práticas desenvolvidas no âmbito da atenção básica.

Palavras-chave: Participação popular; Acessibilidade; Idoso; Pessoa com deficiência

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12 Discentes da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, Rede UniFTC
13 Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, Rede UniFTC

FORTALECENDO A PARTICIPAÇÃO POPULAR NO SUS ATRAVÉS DAS ESCOLAS

Beatriz Lopes de Jesus Lima¹; Siane de Jesus Lima²; Virlane Barroso Ramos de Matos³;
Igor Moreira Melo dos Santos⁴; Lorena Oliveira de Araújo Barbosa⁵; Antônio Carlos Jesus de Araújo⁶;
Gabriel Santos da Cruz⁷; Maira Planzo Fernandes⁸

Resumo

Introdução: Para que o Sistema Único de Saúde (SUS) alcance plenamente seus objetivos e promova a saúde da população, torna-se fundamental a participação ativa e efetiva da sociedade em seu cotidiano, com conhecimento acerca de seus princípios, projetos e benefícios. Diante disso, este trabalho foi desenvolvido a partir dos seguintes questionamentos:

há participação social nas tomadas de decisão e na gestão do sistema de saúde? A população encontra-se devidamente informada sobre seus direitos e deveres? **Objetivos:** Contribuir para o fortalecimento da relação entre os cidadãos e os serviços de saúde, utilizando as escolas como espaços estratégicos para a promoção da coparticipação social, da educação em saúde e do desenvolvimento de ações coletivas. **Metodologia:** O estudo baseou-se em uma abordagem qualitativa, realizada por meio de uma visita a uma instituição escolar, com a participação de alunos do 9º ano do ensino fundamental. A partir de um bate-papo mediado, foi possível identificar as percepções dos estudantes acerca do sistema de saúde e fomentar reflexões sobre a importância da participação ativa e cidadã na consolidação do SUS.

Resultados: Espera-se ampliar a compreensão dos estudantes quanto à relevância da informação e da educação sobre o SUS, bem como promover a conscientização acerca dos direitos e deveres dos cidadãos no âmbito da saúde, estimulando o engajamento social em prol de um sistema mais justo, democrático e eficiente. **Conclusão:** Conclui-se que a proposta contribui para a formação de cidadãos críticos, conscientes e participativos, ao reforçar a saúde como um direito fundamental e ao fortalecer a articulação entre escolas e serviços de saúde, reconhecendo a participação popular como um dos princípios organizativos essenciais do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Participação Popular; Sistema Único de Saúde; Educação em Saúde.

¹ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre Psicologia, Rede UniFTC Salvador

² Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre Fisioterapia, Rede UniFTC Salvador

³ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre Psicologia, Rede UniFTC Salvador

⁴ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 7º semestre Educação Física, Rede UniFTC Salvador

⁵ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre Enfermagem, Rede UniFTC Salvador

⁶ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre Psicologia, Rede UniFTC Salvador

⁷ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 7º semestre Educação Física, Rede UniFTC Salvador

FORTALECENDO ITINERÁRIO PARA O CUIDADO DA ENDOMETRIOSE

Gessily Vitória Figueiredo Leite¹¹, Kethelle Karolyne de Jesus Gomes², Eva Mascarenhas Ferreira³, Crislane Lima Mascarenhas⁴, Rebeca Victória Souza⁵, Maria Tereza Assunção Casali⁶, Yolanda Almeida Santana⁷, Anna Isabel Oliveira Souza⁸, Kaick Pinto dos Santos⁹, Afonso da Silva Sales¹⁰, Guilherme Medeiros Souza Soares¹¹, Isabella Mazzaro Fokink¹², Felipe Menezes Rabelo Teles¹³, Irlane Batista Figueiredo¹⁴, Maiza Macedo¹⁵

Resumo

Introdução: A endometriose é uma das doenças ginecológicas mais prevalentes, porém seu diagnóstico pode levar entre 7 e 10 anos após o surgimento dos primeiros sintomas, prolongando o sofrimento físico e emocional das pacientes. Para minimizar esse percurso, torna-se fundamental a estruturação de uma linha de cuidado que possibilite o diagnóstico precoce e o tratamento adequado e individualizado. Justifica-se, assim, a necessidade de fortalecer um itinerário assistencial que ofereça caminhos bem definidos, equipe multiprofissional qualificada e promoção de melhor qualidade de vida às mulheres acometidas.

Objetivos: Propor a implementação de uma linha de cuidado para a endometriose no município de Feira de Santana, com o intuito de melhorar a qualidade de vida das mulheres por meio de um cuidado integrado, eficiente e centrado nas necessidades individuais.

Metodologia: Realizou-se uma revisão bibliográfica na base de dados Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave “endometriose” e “linhas de cuidado”, contemplando artigos publicados entre 2017 e 2023. Além disso, foi realizada uma visita técnica à Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana, com o objetivo de obter informações sobre o percentual da população feminina acometida e os possíveis itinerários assistenciais disponíveis, sendo constatado, junto ao setor de Educação Continuada, que o município ainda não possui referência específica para o atendimento à endometriose. A proposta contempla a implementação de um itinerário assistencial que inclua diagnóstico inicial por exames de imagem, como ultrassonografia e ressonância magnética, diagnóstico definitivo por laparoscopia pélvica nos casos inconclusivos e tratamento direcionado conforme cada situação, podendo envolver abordagem medicamentosa, práticas integrativas ou intervenção cirúrgica, além de técnicas de reprodução assistida, como a fertilização in vitro, nos casos de infertilidade associada. **Resultados:** Espera-se que a linha de cuidado proposta contribua para a melhoria da qualidade de vida das mulheres com endometriose, por meio de um atendimento mais eficiente e integrado, com redução do tempo para diagnóstico e início do tratamento, maior precisão diagnóstica e terapêutica, além da otimização dos recursos do sistema de saúde, evitando exames e intervenções desnecessárias. Almeja-se, ainda, maior engajamento e satisfação das pacientes, por meio do acesso a informações claras sobre a doença, tratamento e orientações para o autocuidado. **Conclusão:** Conclui-se que a formulação de um itinerário assistencial para a endometriose é fundamental para garantir um cuidado qualificado, efetivo e humanizado às mulheres que convivem com essa condição, contribuindo para a integralidade da atenção à saúde feminina.

Palavras-chave: Itinerário. Endometriose. Saúde. Mulher. Cuidado.

1, 2, 3 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Feira de Santana

4 e 6 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Feira de Santana

5 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Feira de Santana

7 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Feira de Santana

8, 10, 11, 12, 13 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Medicina, Rede UniFTC Feira de Santana

9 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Feira de Santana

14 Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, cursos de saúde, Rede UniFTC Feira de Santana

15 Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, cursos de saúde, Rede UniFTC Feira de Santana

FORTELECENDO O SUS QUE MERCEMOS: AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PARA TER UM SUS 100% EFICAZ

Erik Victor Santos¹, Maria Helena Pitanga de Moraes², Allana Amorim Santos³, Flávio Henrique da Luz Soares⁴,
Emily Ramos Ribeiro⁵, Guilherme Pereira Oliveira⁶, Lavínia dos Santos Sacramento⁷,
Rebeca de Carvalho dos Santos⁸, Sabrina Evangelista de Oliveira⁹, Lívia Cerqueira Bastos¹⁰

Resumo

Introdução: As dificuldades enfrentadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), como a desvalorização institucional, a insuficiência de investimentos e a corrupção, impactam diretamente o direito à saúde da população e, consequentemente, sua qualidade de vida. Embora represente um marco na saúde pública brasileira, o SUS ainda enfrenta críticas relacionadas ao déficit de financiamento, que resulta em precarização da infraestrutura hospitalar, escassez de profissionais e, em alguns casos, falta de medicamentos. **Objetivos:** Conscientizar e informar a população acerca da importância da participação social no SUS, incentivando o exercício da cidadania na defesa do direito à saúde e na busca pelo cumprimento efetivo das políticas públicas por meio de reivindicações e controle social.

Metodologia: Inicialmente, a equipe PAFSUS reuniu-se para definir o tema e o recorte do estudo, seguido da divisão das temáticas de pesquisa entre os integrantes. A partir da síntese das informações levantadas e de um diagnóstico situacional obtido por meio de visita técnica, que evidenciou o descontentamento de parte da população em relação às condições da saúde pública, foi elaborada a proposta de intervenção. As ações incluíram a distribuição de folders informativos em vias públicas, a criação de uma página no Instagram com conteúdos educativos e a produção de um vídeo no formato de podcast encenado, no qual integrantes da equipe representaram diferentes papéis sociais para abordar temas como a importância do SUS, os desafios enfrentados e os impactos da corrupção. **Resultados:** Por meio dos folders, foram apresentadas cinco formas de participação popular no SUS, acompanhadas de um QR Code direcionando para a página informativa no Instagram. Espera-se, com essas estratégias, ampliar a conscientização sobre o exercício da cidadania, estimulando a participação em conselhos de saúde e a fiscalização dos serviços, com vistas à implementação de políticas públicas mais eficazes e dignas para a população. **Conclusão:** Conclui-se que, apesar dos inúmeros desafios enfrentados pelo SUS, como a insuficiência de recursos, a corrupção e a desvalorização dos profissionais e do próprio sistema, essas dificuldades podem ser enfrentadas não apenas por meio de ações governamentais, mas também pela mobilização social, uma vez que a participação e a pressão popular são fundamentais para o fortalecimento e a defesa do direito à saúde.

Palavras-chave: Pressão popular; Desvalorização; Cidadania; Participação ativa

1 Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Paralela

2 Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Paralela

3 Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Medicina Veterinária, Rede UniFTC Paralela

4 Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Paralela

5 Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC Paralela

6 Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Educação física, Rede UniFTC Paralela

7 Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Paralela

8 Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Paralela

9 Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Medicina veterinária, Rede UniFTC Paralela

10 Docente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, cursos de saúde, Rede UniFTC Paralela

FORTALECER O SUS QUE MERECEMOS

Ana Caroline Pereira¹, Ana Vitoria Andrade², Bianca Cirqueira³, Driely Abreu⁴, Jenniffer Lois de Almeida⁵, Matheus de Jesus⁶, Rafaela Martins⁷, Thiago Lima⁸, Risia Mickelly⁹, Hortencia Campos Mazzo¹⁰

Resumo

Introdução: A partir do desenvolvimento do projeto X Mission, com o apoio da orientadora Hortênsia Mazzo, na disciplina Saúde Coletiva, foi elaborada uma proposta com o objetivo de contribuir para o fortalecimento e a melhoria do Sistema Único de Saúde (SUS). Durante a análise inicial do projeto, identificou-se a necessidade de criar Atividades Complementares no período pós-alta hospitalar, visando apoiar a continuidade do cuidado e a recuperação dos pacientes. **Objetivos:** Propor a criação de um aplicativo ou site gratuito voltado para pacientes após a alta hospitalar, com o intuito de incentivar a corresponsabilização no processo de reabilitação, promovendo hábitos saudáveis e o seguimento adequado das orientações prescritas pelos profissionais de saúde. **Metodologia:** A proposta foi desenvolvida a partir da observação de dificuldades relacionadas à adesão de pacientes às orientações pós-alta. Diante desse cenário, idealizou-se uma plataforma digital acessível, que disponibilize conteúdos personalizados conforme as necessidades individuais, incluindo exercícios físicos orientados, com temporizador para evitar sobrecarga, além de recomendações de alimentação saudável voltadas ao fortalecimento e à recuperação, conforme prescrição dos especialistas responsáveis. **Resultados:** Espera-se que, com o uso contínuo da plataforma, ocorra uma melhoria significativa no processo de reabilitação em curto prazo, reduzindo o tempo de recuperação após a internação hospitalar. A adesão às orientações fornecidas pelos profissionais de saúde, aliada à responsabilidade do próprio paciente, tende a aumentar as chances de recuperação efetiva e satisfatória. **Conclusão:** Conclui-se que a implementação de atividades complementares no período pós-alta pode contribuir para o aumento da disposição no cotidiano, a redução do estresse, da ansiedade e de pensamentos negativos associados ao sedentarismo e ao isolamento, prevenindo quadros iniciais de depressão. Ademais, as atividades propostas fortalecem a autonomia do paciente durante o processo de recuperação, sendo reforçadas por mensagens motivacionais que estimulam a continuidade do cuidado e uma reabilitação menos intensiva, porém mais eficaz e humanizada.

Palavras-chave: SUS, fortalecer, exercícios, pacientes, responsabilidade, saudável

¹ Ana Vitoria Andrade Souto, Saúde coletiva , 1º semestre, curso de enfermagem, Rede UniFtc Itabuna

² Bianca Cirqueira Chaves, Saúde coletiva, 1ºsemestre, curso de enfermagem, Rede UniFtc Itabuna

³ Risia Mickelly Santos Souza, Saúde coletiva, 1º semestre, curso de farmácia, Rede UniFtc itabuna

⁴ Jenniffer Lois de Almeida ,Saúde coletiva, 1º semestre, curso de fisioterapia, Rede UniFTC Itabuna

⁵ Ana Caroline Pereira, Saúde coletiva, 1º semestre, curso de biomedicina, Rede UniFTC Itabuna

⁶ Thiago Andrade Lima, Saúde coletiva, 1º semestre, curso de nutrição, Rede UniFTC ITABUNA

⁷ Rafaela Martins, Saúde coletiva, 1º semestre, curso de fisioterapia, Rede UniFTC Itabuna

⁸ Driely Abreu , Saúde coletiva, 1º semestre curso de psicologia, Rede UniFTC Itabuna

⁹ Matheus de Jesus Nunes, Saúde coletiva, 1º semestre, curso de psicologia, Rede UniFTC Itabuna

GARANTIA DE ACESSO À SAÚDE: UMA PROPOSTA EDUCATIVA NO BAIRRO BAIXA DO BOMFIM EM JEQUIÉ

Lavynia Luciana Teixeira Silva¹, Iasmim Pires Da Silva², Layla Caroline Santos Da Silva³, Cláudia da Rocha Santos⁴, Sabrina Santos Oliveira⁵, Marcelo Virolle Mauadie de Almeida⁶, Adriane Damaceno Santos⁷, Devid Silva Dias⁸, Sabrina Santos Oliveira⁹ e Poliana Almeida Moura¹⁰, Lais Machado de Souza¹¹

Resumo

Introdução: A motivação para a realização deste projeto de intervenção surgiu a partir da constatação da escassez de informações que asseguram o direito aos serviços básicos de saúde, realidade que contribui para a permanência de indivíduos em situações de vulnerabilidade social. **Objetivos:** Desenvolver ações educativas, no âmbito da sala de espera, sobre os direitos básicos à saúde junto aos moradores de um bairro periférico do município de Jequié, visando ampliar o acesso à informação e o exercício da cidadania. **Metodologia:** O projeto de intervenção foi realizado pela equipe Democratização e Saúde, composta por estudantes da Rede UniFTC, no bairro do Bonfim, em Jequié/BA, e consistiu na organização de um espaço de acolhimento e troca de informações entre usuários e profissionais de saúde, promovendo reflexões sobre os significados do cuidado em saúde e as práticas sociais relacionadas. O público-alvo foi constituído por adultos em espera de atendimento na Unidade de Saúde local, e as ações tiveram caráter educativo e humanizado, com foco na divulgação dos direitos dos usuários do SUS e no esclarecimento de dúvidas. Inicialmente, discutiu-se o Art. 196 da Constituição Federal, que estabelece que a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido por meio de políticas sociais e econômicas que visem à redução dos riscos de doenças e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços de saúde. Em seguida, foram apresentados os principais serviços ofertados pelo SUS e suas instâncias responsáveis, como Unidades Básicas de Saúde (UBS), Unidades de Saúde da Família (USF), Centros de Especialidades Odontológicas (CEO), Vigilância em Saúde, Centros de Reabilitação e Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), entre outros. **Resultados:** Espera-se que a intervenção contribua para a formação de uma população mais informada, consciente de seus direitos e deveres, e mais participativa nos processos de gestão e controle social da saúde pública. **Conclusão:** Diante da limitada circulação de informações sobre os direitos relacionados à saúde no contexto brasileiro, o projeto apresenta elevada relevância educativa, ao possibilitar o fortalecimento da cidadania e a ampliação do acesso ao conhecimento, favorecendo o empoderamento dos usuários e a qualificação da participação social no sistema público de saúde.

Palavras-chave: Acesso. Serviço básico. Saúde. Jequié. Informação.

1 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC Jequié

2 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Jequié

3 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Jequié

4 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Jequié

5 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Jequié

6 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Jequié

7 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Jequié

8 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC Jequié

9 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Jequié

10 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Jequié

11 Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, cursos de saúde, Rede UniFTC Jequié

HIPERTENSÃO, HÁBITOS SAUDÁVEIS, DIFICULDADE E PREVENÇÃO DA DOENÇA

Alana Chaves Lima¹, Beatriz Santos de Souza², Carolaine de Souza Santos³, Danielle Souza Lima⁴,
Jonatas Santos da Silva⁵, Smile David dos Santos⁶, Thays Antonelly Novais Ribeiro⁷, Samuel dos Santos Souza⁸

Resumo

Introdução: Ao longo dos anos, observa-se um aumento significativo do número de pessoas acometidas pela hipertensão arterial sistêmica, caracterizada pela elevação persistente da pressão arterial, condição que afeta os vasos sanguíneos e órgãos como coração, cérebro, rins e olhos, podendo ocasionar graves complicações. Entre as principais causas destacam-se a obesidade, o sedentarismo, o estresse, o tabagismo, o consumo excessivo de álcool e a elevada ingestão de sódio, configurando-se como um importante problema de saúde pública no Brasil. Nesse contexto, o projeto parte do seguinte questionamento: quais são as principais dificuldades para a prevenção da hipertensão arterial e para a adoção de hábitos de vida saudáveis? **Objetivo:** Identificar as dificuldades enfrentadas pela população na prevenção e no controle da hipertensão arterial. **Metodologia:** Desenvolveu-se um estudo qualitativo na Unidade Básica de Saúde Padre Hilário Terrossi, localizada no bairro Água Branca, a partir da observação das atividades do programa Hiperdia. Durante a visita, constatou-se que a maioria dos usuários apresentava dificuldades em manter uma alimentação equilibrada e hipossódica, aderir corretamente ao uso regular da medicação, lidar com questões emocionais e aceitar o diagnóstico da doença. **Resultados:** A partir das observações realizadas, verificou-se que as dificuldades enfrentadas pelos hipertensos interferem diretamente na adoção de um estilo de vida saudável e na prevenção das complicações da doença, evidenciando a necessidade de ampliar o acesso à informação sobre a hipertensão arterial e estratégias para conviver de forma saudável com essa condição. A prática regular de exercícios físicos, a adoção de uma alimentação balanceada e com baixo teor de sódio, o uso adequado da medicação nos horários prescritos e o acompanhamento contínuo na unidade de saúde configuraram medidas essenciais para o controle da doença, redução dos sintomas e prevenção de agravos, associados também à diminuição do estresse e das preocupações cotidianas. **Conclusão:** Diante do exposto, foi possível constatar que as dificuldades enfrentadas pelos hipertensos estão relacionadas principalmente aos hábitos de vida, conforme apontado pela Organização Mundial da Saúde, destacando-se o consumo excessivo de sódio, o estresse e o uso abusivo de álcool. A experiência na unidade de saúde mostrou-se relevante tanto para a formação dos estudantes da área da saúde quanto para os usuários atendidos, ao promover conscientização sobre os riscos da falta de autocuidado e sobre as possibilidades de melhoria da qualidade de vida por meio de mudanças no estilo de vida e do acompanhamento adequado.

Palavras-chave: Hipertensão. Hábitos saudáveis. Dificuldade. Prevenção da doença. Aceitar a doença

1 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Jequié

2 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Jequié

3 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Jequié

4 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Jequié

5 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC Jequié

6 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Jequié

7 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Jequié

8 Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, cursos de saúde, Rede UniFTC Jequié

HIV/Aids: COMO A EDUCAÇÃO PODE AJUDAR NO PROCESSO DE PREVENÇÃO

Láyssa Souza Santos¹, Iasmim Fernandes Costa², Gabriel Prado de Souza³, Luan Joaquim Rocha Sousa⁴, Matheus Andrade⁵, Quézia Silva Pereira⁶, Renata Cabral Santos⁷, Sthefane Queiroz Gonçalves⁸, Ariany Carvalho de Magalhães⁹

Resumo

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (IST) e a Aids entre adolescentes configuram-se como problemas graves e ainda pouco visibilizados no campo da saúde pública. A população brasileira entre 10 e 19 anos representa cerca de 17,9% do total, e, quando somada aos jovens de até 24 anos, corresponde a aproximadamente 26,7% da população do país. Diante do aumento das taxas de incidência do HIV nesse grupo etário, torna-se fundamental a adoção de novas estratégias de informação e prevenção. **Objetivos da proposta:** Orientar adolescentes e jovens sobre as formas de infecção pelo HIV e suas medidas de prevenção, além de divulgar os serviços públicos de testagem rápida e contribuir para a redução do preconceito ainda enfrentado pelas pessoas soropositivas. **Metodologia:** Trata-se de uma proposta de intervenção que prevê a realização de palestras educativas em escolas e universidades, com o objetivo de apresentar dados de pesquisas científicas, sensibilizar adolescentes e jovens quanto à problemática da infecção pelo HIV e destacar a importância da adoção de práticas preventivas. **Resultados esperados:** Alcançar a juventude por meio de ações de educação continuada em ambientes escolares e institucionais, promovendo conscientização, orientação e compreensão de que o conhecimento aliado à prevenção constitui, atualmente, o caminho mais eficaz para evitar a infecção pelo HIV. **Conclusão:** O projeto apresenta contribuições relevantes para a prevenção do HIV entre jovens e adolescentes, ao priorizar a conscientização, a abordagem direta do tema e a implementação de estratégias de educação em sexualidade nas escolas e no contexto familiar, iniciadas de forma precoce e com linguagem acessível, possibilitando a compreensão sobre a realidade das pessoas que vivem com Aids e as formas efetivas de prevenção.

Palavras-chave: prevenção, educação, segurança, conhecimento, eficiência, biossegurança.

¹ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC -VIC

² Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC VIC

³ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC VIC

⁴ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC VIC

⁵ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC VIC

⁶ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC VIC

⁷ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC VIC

⁸ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC VIC

⁹ Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, cursos de saúde, Rede UniFTC VIC

IMPACTO DA FALTA DE ATUALIZAÇÕES NO SISTEMA DE VACINAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A DESINFORMAÇÃO E MÁ DISTRIBUIÇÃO

Eric Silva Pacheco¹, Emily Souza Ribeiro², Isis Carolina Silva³, Lara Gabriella Ferreira Bulhões dos Santos⁴,
Marcela Batista Garcez⁵, Sthefane Brasil de Almeida⁶, Thatiele Santos Panta⁷, Hortencia Campos Mazzo⁸

Resumo

Introdução: A vacinação constitui um dos recursos mais eficazes da saúde pública e desempenha papel fundamental na prevenção de doenças e na promoção da saúde coletiva, além de contribuir significativamente para o avanço da pesquisa científica. Entretanto, informações relacionadas às vacinas — como funcionalidade, segurança e benefícios — ainda são escassas ou pouco acessíveis, o que pode comprometer a adesão à imunização e favorecer a disseminação de informações incorretas. Diante desse contexto, o projeto parte do seguinte questionamento: como aprimorar o quadro vacinal, ampliar a divulgação de informações confiáveis sobre vacinas, evitar lacunas na imunização, assegurar uma distribuição adequada e prevenir o ressurgimento de doenças? **Objetivos da proposta:** Ampliar e qualificar as informações disponíveis na aba de vacinas do aplicativo ConecteSUS, simplificando e facilitando o acesso do usuário, de modo que seja possível identificar vacinas já realizadas e pendentes, receber lembretes sobre campanhas de imunização, localizar Unidades Básicas de Saúde com vacinas disponíveis e realizar o pré-agendamento para melhor gestão dos serviços. **Metodologia:** O projeto identificou lacunas informacionais na aba de vacinas do aplicativo ConecteSUS e propôs soluções alinhadas aos princípios do Sistema Único de Saúde, prevendo a inclusão de dados completos da Carteira Nacional de Vacinação, com registro de vacinas aplicadas e pendentes, bem como a disponibilização de um calendário vacinal com notificações automáticas sobre doses e reforços. Ademais, o aplicativo permitiria a localização de unidades de saúde com disponibilidade das vacinas desejadas e o agendamento de atendimentos, além da oferta de uma cartilha de vacinação organizada de forma clara e específica por faixa etária. **Resultados esperados:** Espera-se que a implementação do projeto contribua para o aumento da cobertura vacinal, a melhoria da comunicação sobre vacinas e sua disponibilidade, bem como para o acesso a informações atualizadas sobre os tipos de imunizantes, locais e períodos de oferta, resultando na ampliação das taxas de vacinação e na proteção da população contra doenças evitáveis. **Conclusão:** O projeto VacinaSUS apresenta elevada relevância social ao enfrentar a insuficiência de informações sobre vacinação no aplicativo ConecteSUS, propondo estratégias que facilitem o acesso, fortaleçam a conscientização da população e promovam a imunização, contribuindo para a prevenção de doenças e garantindo que nenhum cidadão permaneça desinformado ou desatualizado quanto à sua situação vacinal.

Palavras-chave: vacinação. ConecteSUS. Atualização do sistema. Informação. Imunização. Implementação.

1 Eric Silva Pacheco, Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Itabuna.

2 Emily Souza Ribeiro, Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Itabuna.

3 Isis Carolina Silva, Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC Itabuna.

4 Lara Gabriella Ferreira Bulhões dos Santos, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Itabuna.

5 Marcela Batista Garcez, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Itabuna.

6 Sthefane Brasil de Almeida, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Itabuna.

7 Thatiele Santos Panta, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Itabuna.

IMPACTOS DA ALIMENTAÇÃO RICA EM ULTRAPROCESSADOS EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Bruno Sousa Da Silva¹, Gislayne Santos Silva², Izabella Christina Rodrigues Accioly³,
Larissa Dos Santos Peruna⁴, Laura Santos Guerra⁵, Maria Fernanda Dos Santos Oliveira⁶,
Maria Eduarda Carneiro Magalhães⁷, Nalanda Alves Sousa⁸, Uedcarlos Dates Berhends Silva⁹,
Livia Cerqueira Bastos¹⁰

Resumo

Introdução: O ingresso na vida acadêmica é marcado por mudanças significativas nos hábitos cotidianos, sendo a alimentação um dos aspectos mais impactados. Diante do estresse vivenciado ao longo da graduação, a escolha por alimentos prontos e lanches de baixo custo torna-se frequente como forma de otimizar o tempo; entretanto, o consumo recorrente desses alimentos contribui para o aumento dos níveis de ansiedade, configurando uma problemática que envolve responsabilidades tanto individuais quanto coletivas. **Objetivos da proposta:** Evidenciar a problemática do desequilíbrio nutricional e seus efeitos psicológicos, com ênfase nos sintomas de ansiedade em estudantes do ensino superior. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caráter observacional retrospectivo no território selecionado, fundamentado em levantamento bibliográfico e coleta de dados com o objetivo de descrever as dificuldades e as consequências psicológicas associadas aos maus hábitos alimentares. Os estudos analisados indicam que a responsabilidade não recai apenas sobre os estudantes, mas também sobre a instituição de ensino, que deve atuar por meio de programas de assistência. Como proposta de intervenção, foi desenvolvida uma assessoria direcionada à universidade, destacando a necessidade de um papel ativo na organização dos espaços de alimentação, priorizando a oferta de opções variadas, saudáveis e financeiramente acessíveis em todos os turnos. Além disso, elaborou-se um blog informativo com conteúdos que alertam sobre os prejuízos acadêmicos e psicológicos do consumo frequente de alimentos ultraprocessados, bem como alternativas para a reorientação desses hábitos. **Resultados esperados:** Espera-se ampliar a acessibilidade a uma alimentação balanceada no ambiente universitário, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos estudantes, especialmente nos aspectos psicológico e emocional. **Conclusão:** Após a divulgação do blog, os estudantes passaram a compreender os impactos psicológicos de uma alimentação rica em ultraprocessados e reconheceram a importância das escolhas alimentares como fator determinante para o bem-estar e o desempenho acadêmico; simultaneamente, a instituição tomou consciência de seu papel no apoio a esse processo, evidenciando que tanto alunos quanto universidade foram impactados e corresponsabilizados frente à problemática.

Palavras-chave: ansiedade. Alimentação balanceada. Alimentos ultraprocessados. universidade. Qualidade alimentar. Alimentação estudantil.

1 Discente da disciplina integradora saúde coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Paralela

2 Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 4º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Paralela

3 Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Paralela

4 Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Paralela

5 Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Paralela

6 Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Paralela

7 Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Paralela

8 Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC Paralela

9 Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Educação Física, Rede UniFTC Paralela

10 Docente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, cursos de saúde, Rede UniFTC Paralela

IMPLEMENTANDO A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE SUS

Ana Paula Pereira Borges de Amorim¹, Gabriely Lima Zucolotto², Gisele Silva Nascimento³,
Ráira Santos Barreto⁴, Laís Santos Silva⁵, Rosele Oliveira Souza⁶, Renilda da Conceição Santos⁷,
Luzia Letícia Lima dos Santos⁸

Resumo

Introdução: Atualmente, o Sistema Único de Saúde tem sido sobrecarregado por demandas relacionadas ao atendimento básico, o que evidencia a necessidade de ampliação e qualificação dos serviços de forma mais eficiente. Com o intuito de mitigar esse cenário e promover maior qualidade de vida aos pacientes, o presente projeto propõe a criação de uma base de dados integrada que auxilie na redução da sobrecarga hospitalar, possibilitando o monitoramento dos pacientes em tempo real por meio de um aplicativo. **Objetivos da proposta:** Desenvolver um sistema de atendimento ao público para o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), baseado em inteligência artificial, por meio da criação de um assistente virtual inteligente capaz de receber ligações de emergência, analisar as informações fornecidas e direcionar o paciente ao atendimento mais adequado. **Metodologia:** O sistema utilizará algoritmos de aprendizado de máquina para interpretar os dados informados pelos usuários, identificando a gravidade da situação, a localização da emergência e os recursos disponíveis no momento. A partir dessa análise, o assistente virtual fornecerá orientações à equipe do SAMU, contribuindo para uma resposta mais rápida, precisa e eficaz. **Resultados esperados:** Espera-se uma melhoria significativa no tempo de resposta do SAMU, maior precisão na triagem das emergências, redução do número de ligações falsas ou desnecessárias e otimização dos custos operacionais, permitindo que as equipes concentrem seus esforços em casos de maior gravidade. Além disso, o sistema poderá gerar dados relevantes para análises estratégicas e para o aprimoramento contínuo do serviço. **Conclusão:** A avaliação do impacto do projeto será realizada por meio de variáveis mensuráveis, como tempo médio de resposta, número de atendimentos diários, taxa de sucesso na triagem, quantidade de ligações indevidas, custo operacional e nível de satisfação dos usuários; a partir desses indicadores, será possível ajustar e aperfeiçoar o sistema, garantindo um atendimento cada vez mais eficiente e resolutivo no âmbito do SAMU.

Palavras-chave: SAMU. SUS. Inteligência Artificial. Qualidade de Vida. Saúde. Aplicativo.

¹ Ana Paula Pereira Borges de Amorim Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC Unidade

² Gabriely Lima Zucolotto Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Unidade

³ Gisele Silva Nascimento Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Unidade

⁴ Ráira Santos Barreto Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Unidade

⁵ Laís Santos Silva Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Unidade

⁶ Rosele Oliveira Souza Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC Unidade

⁷ Renilda da Conceição Santos, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Unidade

IMPORTÂNCIA DA AUTOESTIMA PARA A SAÚDE DA MULHER

Ellen Silva Rodrigues¹¹, Ester Pacheco Pereira Da Silva², Everton Robson Santos Alves³,
Josy Hellen dos Santos Cardoso⁴, Luís Guilhermy Firmino Gonçalves⁵, Luiz Roberto Matos Maia⁶,
Maria Eduarda Santos Silva⁷ Thalita De Jesus Brito⁸, Barbara Dos Santos Ribeiro⁹

Resumo

Introdução: A autoestima e a saúde da mulher caminham de forma interdependente, uma vez que ambas exercem influência direta uma sobre a outra ao longo da vida. Quando há comprometimento da autoimagem, podem surgir impactos negativos na saúde, sobretudo de ordem psicológica, afetando o bem-estar e a qualidade de vida das mulheres. **Objetivo:** Compreender a importância da autoestima na promoção e manutenção da saúde da mulher.

Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura em artigos científicos que abordassem e comprovassem a relação entre autoestima e saúde da mulher, destacando fatos relevantes que podem ocorrer ao longo dos anos. As buscas foram realizadas em bases de dados de acesso gratuito, como SciELO, PubMed, PePSIC e PsycINFO. Posteriormente, elaborou-se um vídeo informativo com as principais evidências identificadas na literatura, com o objetivo de disseminar informações sobre a temática para a comunidade. O vídeo foi publicado no YouTube e compartilhado em redes sociais como Instagram, Facebook e WhatsApp.

Resultados: A análise dos artigos permitiu compreender que a autoestima exerce influência significativa na saúde da mulher, gerando impactos que, na maioria das vezes, são negativos quando fragilizada. Um dos estudos evidenciou que a exposição constante aos padrões de beleza impostos socialmente provoca danos à autoestima feminina, refletindo diretamente na saúde mental e física. Dessa forma, constatou-se que a autoestima é fundamental para garantir qualidade de vida e bem-estar, uma vez que a percepção que a mulher tem de si mesma pode fortalecer ou fragilizar sua saúde mental, física e emocional, influenciando sua rotina e suas atividades diárias. **Conclusão:** O projeto teve como principal proposta demonstrar que a autoestima e a saúde da mulher estão profundamente interligadas em todas as dimensões da vida. O foco esteve na importância do fortalecimento da autoestima nas relações pessoais, sociais e emocionais, contribuindo para o equilíbrio mental, emocional e físico. Ao abordar as diferentes fases vivenciadas pelas mulheres e a influência mútua entre elas, conclui-se que os objetivos propostos foram alcançados, reforçando a relevância da autoestima como elemento essencial para a promoção da saúde integral da mulher.

Palavras-chave: Autoestima. Saúde da mulher. Equipe Interdisciplinar de saúde. Autoimagem. Imagem corporal.

1 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC

2 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC

3 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC

4 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC

5 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC

6 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC

7 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC

8 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC

9 Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, cursos de saúde, Rede UniFTC

INCLUIR É ABRAÇAR AS DIFERENÇAS, SABER CONVIVER COM ELAS É A IGUALDADE DO QUE NOS HUMANIZA

Agnis Lopes dos Santos¹, Ana Julia Pereira dos Santos², Érica Maria Barbosa Santos Gonçalves³, Itana Seabra Lopes⁴, Joel Augusto Furtado Ramos⁵, Marília Fernandes Adan⁶, Nicanor Santos Alves Júnior⁷, Raiane dos Santos Trindade⁸, Raioma Vergasta de Souza Santos⁹, Livia Cerqueira Bastos¹⁰

Resumo

Introdução: A ausência de acessibilidade nos serviços de saúde impacta diretamente a saúde mental das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, uma vez que o não cumprimento do direito à saúde gera sentimentos de exclusão, insegurança e sofrimento psíquico. Nesse contexto, questiona-se qual é o impacto causado na saúde mental dessas pessoas diante da falta de acessibilidade para o acesso aos serviços de saúde. **Objetivos:** Intervir promovendo o bem-estar dos usuários e dos profissionais da Unidade de Saúde da Família (USF), por meio da implantação de estruturas que ampliem a inclusão, reduzam o tempo de espera na recepção e qualifiquem o atendimento prestado. Durante a visita técnica à USF, foram identificadas diversas barreiras que comprometem uma acessibilidade eficiente. **Metodologia:** A equipe multidisciplinar realizou uma visita técnica à USF com o objetivo de observar, na prática, conceitos como territorialização, condicionantes e determinantes sociais da saúde. Embora o modelo de Estratégia Saúde da Família estivesse sendo executado de forma satisfatória, com resultados positivos, a ausência de acessibilidade configurou-se como uma fragilidade significativa. Considerando que a integralidade do cuidado no SUS pressupõe o acesso seguro e autônomo aos serviços, foram analisadas as barreiras arquitetônicas — naturais, instaladas ou edificadas — que dificultam a aproximação, a circulação e a permanência dos usuários. Promover a acessibilidade implica garantir às pessoas com deficiência igualdade de oportunidades de acesso ao meio físico, ao transporte, à informação e à comunicação.

Resultados esperados: A proposta de intervenção prevê o contato com órgãos de engenharia de tráfego e mobilidade urbana, como a Transalvador e a Secretaria de Mobilidade Urbana (SEMOB), visando avaliar a viabilidade da utilização de veículos adaptados para o transporte de pessoas com dificuldade de locomoção em vias históricas estreitas e de difícil acesso à USF. Além disso, propõe-se a implantação de rampas e corrimãos nos principais pontos de acesso à unidade. Espera-se que essas ações promovam maior acessibilidade, acolhimento e inclusão dos usuários. **Conclusão:** Conclui-se que a proposta busca criar, de forma prática e objetiva, alternativas que garantam o acesso das pessoas com dificuldade de locomoção às unidades de saúde localizadas em territórios históricos, respeitando o patrimônio cultural da cidade e aplicando o princípio da razoabilidade, de modo a assegurar o direito à saúde com dignidade, inclusão e equidade.

Palavras-chave: Acessibilidade. Saúde. Inclusão. Patrimônio histórico. Tecnologia. Ubuntu.

1 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Medicina Veterinária, Rede UniFTC Salvador

2 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Medicina Veterinária, Rede UniFTC Salvador

3 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Salvador

4 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Salvador

5 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Salvador

6 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Salvador

7 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Salvador

8 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Salvador

9 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Educação Física, Rede UniFTC Salvador

10 Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, Cursos Saúde, Rede UniFTC Salvador

INOVANDO COM APLICATIVO TECNOLÓGICO PARA APRIMORAR OS AGENDAMENTOS NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Arthur Gonçalves Machado¹, Camila Conrado Pinheiro², Carine Santana Trindade³,
Dhiessy Perola Lemos Lyra de Barros⁴, Hiago da Silva Pacheco dos Santos⁵, Joseane dos Santos Silva⁶,
José Augusto Brito Marques⁷, Ludmila Maiara de Lima Santana⁸, Luiz Eduardo Oliveira⁹,
Maria Fernanda Campos Dantas¹⁰, Leilane Lacerda Anunciação¹¹

Resumo

Introdução: O processo de gerenciamento de agendamentos nos serviços de saúde apresenta diversos desafios que impactam tanto os profissionais quanto os usuários, resultando em dificuldades de acesso, filas extensas e baixa adesão ao acompanhamento preventivo. Diante disso, destaca-se a importância da ampliação do acesso ao sistema de agendamento online como estratégia para qualificar o atendimento. Nesse contexto, questiona-se como melhorar o acesso da população às formas de agendamento dos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS), com o apoio das Unidades de Saúde da Família (USF), estimulando a busca pelo atendimento e promovendo a saúde preventiva. **Objetivos:** Propor a implementação do agendamento virtual ofertado pelo SUS nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Unidades de Saúde da Família (USF), bem como elaborar uma plataforma digital que viabilize o agendamento dos serviços multiprofissionais da APS, proporcionando maior qualidade no processo de marcação e organizando as demandas espontâneas de forma programada, reduzindo as barreiras enfrentadas pela população no acesso aos atendimentos. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa voltada à implementação do agendamento remoto no âmbito do SUS, fundamentada em revisão de artigos indexados na base SciELO, publicados nos últimos dez anos, além da realização de uma visita técnica diagnóstica em uma Unidade Básica de Saúde localizada no interior da Bahia. Como proposta de intervenção, foi desenvolvido um aplicativo com o objetivo de ampliar o alcance do serviço, promover equidade nos agendamentos e melhorar a organização do atendimento na APS. **Resultados esperados:** Espera-se proporcionar maior qualidade e eficiência no processo de agendamento dos serviços multiprofissionais da Atenção Primária à Saúde, organizando as demandas espontâneas de maneira programada, reduzindo obstáculos de acesso e fortalecendo as linhas de cuidado ofertadas pelo SUS. **Conclusão:** Com o propósito de estimular e fortalecer a participação social no cotidiano do SUS, o sistema e aplicativo INTERPROF poderão auxiliar as UBS, USF e agentes de saúde na otimização do tempo e da demanda, uma vez que todos os agendamentos realizados, tanto pelo sistema interno quanto pelo aplicativo externo, estarão integrados, facilitando o gerenciamento e a transferência das informações para o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC). Essa inovação propõe um sistema operacional simples e acessível, implantado em computadores e tablets dos profissionais, beneficiando tanto os usuários quanto os colaboradores, ao disponibilizar informações claras sobre datas, profissionais, procedimentos e locais de atendimento.

Palavras-chave: agendamento, agendamento do SUS, aplicativo da estratégia de saúde da família, agendamento ESF, sistema de UBS, agendamento da Unidade básica de Saúde.

1 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Odontologia, UNEX - Feira de Santana.

2 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, UNEX - Feira de Santana.

3 e 4 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, UNEX - Feira de Santana.

5 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Educação Física, UNEX - Feira de Santana.

6 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, UNEX - Feira de Santana.

7 e 8 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Odontologia, UNEX - Feira de Santana.

9 e 10 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Farmácia, UNEX - Feira de Santana.

11 Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de saúde, UNEX - Feira de Santana.

INSTAGRAM COMO FERRAMENTA EDUCATIVA SOBRE SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Lídia Beatriz Rocha¹, Rafael Nunes², Mônica Batista², Rafaella Luz dos Santos², Laís Mascarenhas³, Layna Flávia Quadros², Felipe Santana², Naiara das Merces¹, Maik Rodrigo de Lima¹, Ana Cecília de Oliveira¹, Laís Machado de Souza⁴

Resumo

Introdução: A saúde mental de estudantes universitários tem se mostrado um tema de grande relevância, considerando que o período acadêmico envolve múltiplos fatores de estresse, exigências sociais e pressões emocionais que podem desencadear sofrimento psíquico; discutir essa temática e colocá-la em movimento por meio de ações educativas pode contribuir para a prevenção e a detecção precoce de agravos, conforme apontam Perez, Brun e Rodrigues (2019), ao destacarem os impactos sociais e acadêmicos relacionados ao estado mental dos universitários, sendo que dados do artigo *"Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: abordagem epidemiológica sobre vulnerabilidade"* indicam que cerca de 39,9% desse público apresenta transtornos mentais, o que reforça a necessidade de intervenções direcionadas. **Objetivos:** Criar e disponibilizar conteúdos informativos sobre saúde mental em um perfil no Instagram voltado a estudantes universitários, promovendo informação qualificada, acolhimento e incentivo ao cuidado psicológico. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção educativa desenvolvido por meio de um perfil no Instagram, com a participação de estudantes do sexto período do curso de Psicologia da Faculdade de Tecnologia e Ciências, campus Jequié, que atuarão na seleção e discussão dos conteúdos sob supervisão docente, visando alcançar estudantes universitários de diferentes faixas etárias, de instituições públicas e privadas da região, por meio de postagens diárias sobre saúde mental, sofrimentos psíquicos, transtornos mentais e cuidados psicológicos, além da disponibilização do recurso de mensagens diretas como canal de acolhimento e orientação inicial. **Resultados esperados:** Espera-se que o perfil funcione como um espaço educativo e acolhedor, auxiliando estudantes em situação de vulnerabilidade psíquica, ampliando o conhecimento sobre saúde mental e fortalecendo a confiança e a segurança dos universitários ao lidar com essa temática. **Conclusão:** Conclui-se que a proposta possui relevância ao promover educação em saúde mental e ao criar um ambiente seguro de comunicação e acolhimento entre estudantes universitários, apresentando potencial para ampliar o acesso à informação, fortalecer redes de apoio e contribuir para o bem-estar emocional no contexto acadêmico, apesar dos desafios relacionados ao engajamento nas redes sociais.

Palavras-chave: Saúde Mental. Estudantes Universitários. Ação educativa. *Instagram*.

1 Discentes da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Jequié

2 Discentes da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC Jequié

3 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Jequié

4 Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, cursos de saúde, Rede UniFTC Jequié

O “T” DA QUESTÃO: INSTAURAÇÃO DO AMBULATÓRIO TRANS COMO POLÍTICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE PETROLINA-PE

Ana Beatriz Santos Alves¹, Híria Larissa Santos Nogueira², Tatyelle Damasceno dos Santo³, Wallace Mário Leite de Souza⁴, Wolney Alves Ramos Mororó⁵, Stephanie Maiane Souza Silva⁵

Resumo

Introdução: Historicamente, as sociedades estruturam-se a partir de imposições e padrões normativos que regulam o convívio social, contribuindo para a reprodução de parâmetros culturais e para a marginalização de determinados grupos, entre eles as pessoas transexuais, que buscam reconhecimento de direitos e igualdade social; nesse contexto, a visibilidade desses sujeitos perpassa a garantia de direitos básicos, a valorização social e a criação de condições mínimas de sobrevivência, destacando-se as análises ainda incipientes sobre políticas públicas voltadas à promoção do acesso à saúde da população trans. **Objetivos:** Apresentar caminhos e possibilidades para a implementação de um ambulatório trans no município de Petrolina-PE, com vistas à ampliação do acesso à saúde, à qualificação da rede de atenção, à implementação de uma central de regulação, à definição de fluxos de atendimento e ao fortalecimento da política de saúde integral da população trans.

Metodologia: Trata-se de um estudo de natureza teórico-reflexiva e documental, desenvolvido a partir de pesquisas bibliográficas e análise de políticas e portarias vigentes, fundamentadas nos princípios norteadores do Sistema Único de Saúde (SUS), com abordagem crítica sobre os conceitos de gênero, sexualidade e transexualidade, visando identificar lacunas e avaliar a viabilidade da implementação de um ambulatório trans. **Resultados esperados:** Espera-se a ampliação do cuidado à população trans por meio da criação de um fluxo ambulatorial estruturado, do fortalecimento da rede de atenção, da qualificação dos profissionais de saúde e da ampliação das ações de informação e educação em saúde no âmbito municipal, com a oferta de um serviço especializado e multiprofissional, incluindo psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais, médicos generalistas e outros profissionais capacitados para atender às demandas específicas dessa população. **Conclusão:** Conclui-se que, diante das transformações sociais contemporâneas, o debate sobre o acesso à saúde da população trans não pode permanecer estagnado, sendo fundamental a implementação de políticas públicas que assegurem o acesso integral, universal e equitativo no SUS, de modo a consolidar práticas profissionais éticas, críticas e comprometidas com a efetivação dos direitos das pessoas transexuais.

Palavras-chave: Ambulatório Trans, saúde LGBTQIAPN+, saúde coletiva, SUS

¹ Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Petrolina-PE

² Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Petrolina-PE

³ Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Petrolina-PE

⁴ Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Petrolina-PE

⁵ Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Petrolina-PE

⁶ Docente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, cursos de saúde, Rede UniFTC Petrolina-PE

INTERVERÇÃO PARA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO PÓS IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19

Maria Júlia Icó de Oliveira¹, Lilian Lima dos Santos Silva¹, Joyce Thainá Wanderley Alves¹,
Iara Micaelly da Silva¹, Luciene de Souza Silva¹, Maiani Carvalho De Souza¹, Stephanie Maiane Souza Silva².

Resumo

Introdução: A pandemia da Covid-19, ocorrida entre os anos de 2020 e 2023, provocou inúmeros impactos na vida das crianças, especialmente no que se refere à saúde mental e emocional, uma vez que o período de isolamento social interferiu diretamente em fases fundamentais do desenvolvimento infantil, podendo gerar adoecimentos e déficits diversos; diante desse cenário, o estudo teve como foco analisar os impactos do isolamento social na saúde mental das crianças no contexto da pós-pandemia. **Objetivos:** Promover estratégias de cuidado e prevenção frente aos impactos da Covid-19 na saúde mental e emocional infantil, problematizar as demandas decorrentes da pós-pandemia, oferecer estratégias de acolhimento e cuidado para pais e cuidadores, desenvolver intervenções de acolhimento junto às crianças, pais ou responsáveis atendidos no CAPSi I e construir uma cartilha com o fluxo da rede assistencial de saúde mental para crianças. **Metodologia:** O projeto iniciou-se com revisão bibliográfica acerca dos impactos da pós-pandemia da Covid-19 na saúde mental infantil, seguida da realização de uma intervenção a partir de visita técnica a um CAPSi da rede pública, onde profissionais da equipe contribuíram com informações sobre demandas, fluxo de atendimento e necessidades do serviço, subsidiando a elaboração de uma estratégia de intervenção; como produto, foi desenvolvida uma cartilha voltada à promoção da saúde mental das crianças e à orientação de pais e cuidadores sobre aspectos comportamentais, de desenvolvimento e psicossociais. **Resultados esperados:** Espera-se intervir de forma efetiva sobre os impactos da Covid-19 na saúde mental das crianças, bem como orientar pais e cuidadores, por meio da cartilha, quanto à identificação de sinais de adoecimento mental e aos caminhos para busca de apoio e cuidado na rede de saúde. **Conclusão:** Conclui-se que, no período pós-pandemia, a saúde mental e emocional das crianças tornou-se uma das principais preocupações da saúde pública e das famílias, evidenciando a necessidade de fortalecimento da saúde coletiva e da promoção de políticas públicas que garantam estratégias contínuas de cuidado psicossocial na infância.

Palavras-chave: Saúde mental, crianças, cuidadores, Covid19, saúde coletiva.

1 Discente, Disciplina Integradora de Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Petrolina

2 Discente, Disciplina Integradora de Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Petrolina

3 Discente, Disciplina Integradora de Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Petrolina

4 Discente, Disciplina Integradora de Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Petrolina

5 Discente, Disciplina Integradora de Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Petrolina

6 Discente, Disciplina Integradora de Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Petrolina

7 Docente, Disciplina Integradora de Saúde Coletiva, 1º semestre, cursos de saúde, Rede UniFTC Petrolina